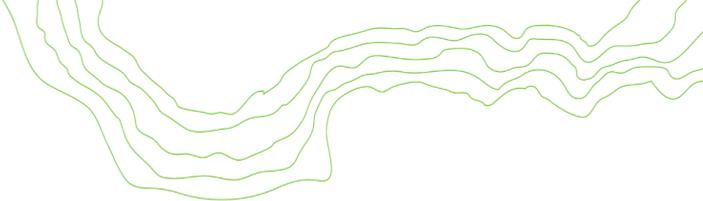




TED INCRA UFPR

Plano de Ação

Julho 2022



**PLANO DE AÇÃO REFERENTE O TERMO DE EXECUÇÃO DECENTRALIZADO
ENTRE O INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
(INCRA) E A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)**

PROGRAMA

Regularização Fundiária das Ocupações Incidentes
em Áreas Rurais da União e do INCRA no Paraná

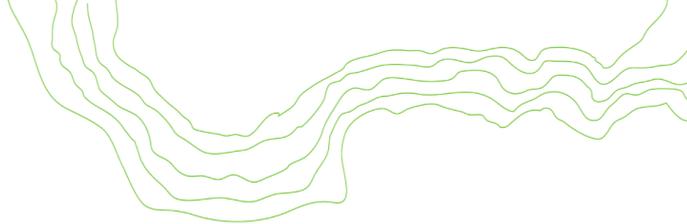
EXECUÇÃO

Laboratório de Geoprocessamento e Estudos Ambientais
Universidade Federal do Paraná

GESTÃO FINANCEIRA

FUNPAR - Fundação da Universidade Federal do Paraná para o
Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e da Cultura
CNPJ N° 7835018800019

Curitiba
Julho 2022



Equipe Técnica INCRA

Superintendente Regional do Paraná

Robson Luis Bastos

Servidores

Alberto Alves da Rocha

Alain Dobginies

Alexandre Mauricio Sandri

Arthur Francisco Marques

Cinara Prado da Silva

Claudio De Santi Martins

Eduardo Forville

Eliane Akiko Endo

Hamilton Carlos Vendrame Junior

Letícia Cavagnari

Luciano Balemberg Carneiro

Luciano Matias Ribeiro Guimarães

Marlon Bienert Montanha

Maristela Buseti

Oscar Francisco Goldbach

Paulo Eduardo Porto Caldeira

Plínio Valfredo Rodrigues de Moura

Rogério Magalhães de Oliveira

Rogério Rodrigues

Ronilson Marques Campos

Stela Maris Alves Ascenço

Valmir Zem

Lineu Erlei D Agostin

Walter Nerival Pozzobom

João Wagner Gomes da Silva

Edilson Castro de Araújo

Rebert Jose Gomes de Melo

Alcides Gaboardi Junior

Eldomira Teresinha Rozza

Equipe Técnica LAGEAMB - UFPR

Gestão de Projeto



Coordenador Geral
Prof. Dr. Eduardo Vedor de Paula



Vice coordenador
Prof. Dr. Daniel Hauer Queiroz Telles



Gestão Técnica e de Pessoas
Dra. Tara Greta Patrick van Belleghem



Gestão Técnica e de Pessoas
Esp. Lucas Mansur Schimaleski



Secretária Executiva
Msc. Fernanda de Souza Sezerino



Campo e Logística
Esp. Ana Maria Gonçalves Chaves



Gestão LAGEAMB
Esp. Carlos Augusto Wroblewski

Equipe Geoprocessamento

Equipe Geodésia



Prof. Dr. Caio dos Anjos Paiva



Prof. Dr. Alexandre Bernardino Lopes



Dr. Raphael Gonçalves de Campos



IC. Pedro Francisco de Andrade Valentim

Equipe Sensoriamento Remoto



Prof. Dr. Elias Fernando Berra



Dr. Otacílio Lopes de Souza da Paz



Msc. Marianne Oliveira



IC. Utaro Borges

Equipe Banco de Dados



Prof. Dra. Silvana Philippi Camboin



IC. Luis Henrique da Costa

Equipe Supervisão Ocupacional



Prof. Dra. Liliani Marilia Tiepolo



Prof. Dra. Daniele Regina Pontes



Dra. Ariane Maria Basilio Pigosso



Economista Sofia Berger Ribeiro



Historiadora Janelize Marcelle Diok Rodrigues



IC. Davi dos Santos Villela Junior



IC. Martha Cavalheiro Bock

Equipe Gestão Documental



Profa. Dra. Naissa Batista da Luz



Esp. Daine Fudal Ribeiro



Adv. Natalia Fracaro

Equipes Transversais

Comunicação e Divulgação Científica



Dra. Daiane Maria Pilatti



Msc. Talitha Pires Borges Leite



IC. Ana Vitoria Dmengenon Dureck



IC. Marina de Arruda Alencar

Administrativo e Financeiro



Francisco Pujol



Luiz Carlos Zem



Maísa Umbelino

Extensão PROEC – Pró reitoria



Edilson Rafael Rodrigues

Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação - AGTIC



Valmir Antunes Pereira



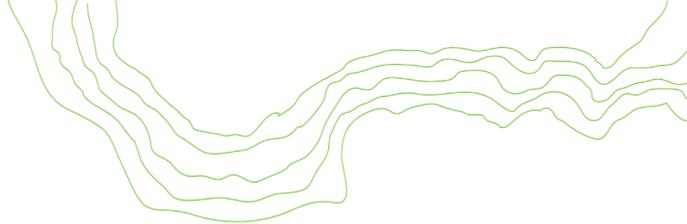
Felipe Sanchez Bueno



César Borroch



Nelson Melo Sicuro



Lista de Figuras

Figura 1 – Organização dos eixos que compõe o convênio TED INCRA UFPR.....	19
Figura 2 – Registros fotográficos de reuniões de revisão do Plano de Ação do TED.	28
Figura 3 – Organograma dos produtos por eixo de trabalho.....	33
Figura 4 – Organograma com os indicadores para cada produto por eixo.....	48
Figura 5 – Fluxo de trabalho Sensoriamento Remoto.	55
Figura 6 – Fluxograma de trabalho do Eixo Geo, detalhe Geodésia A.....	58
Figura 7 - Fluxograma de trabalho do Eixo Geo, detalhe Geodésia B.	59
Figura 8 - Fluxograma de trabalho do Eixo Geo, detalhe Geodésia C.....	60
Figura 9 – Fluxograma de trabalho do Eixo Supervisão Ocupacional, detalhe Pré-campo.....	63
Figura 10 – Fluxograma de trabalho do Eixo Supervisão Ocupacional, detalhe Campo, Reuniões Coletivas.....	64
Figura 11 – Fluxograma de trabalho do Eixo Supervisão Ocupacional, detalhe Campo, Ocupante Irregular.	65
Figura 12 – Fluxograma de trabalho do Eixo Supervisão Ocupacional, detalhe Campo, Identificação Característica Lote.	66
Figura 13 – Fluxograma de trabalho para operações de mutirão para Supervisão Ocupacional.....	68
Figura 14 – Fluxograma de trabalho para operações de mutirão para Supervisão Ocupacional.....	68
Figura 15 – Fluxograma de trabalho do Eixo Gestão Documental.....	70

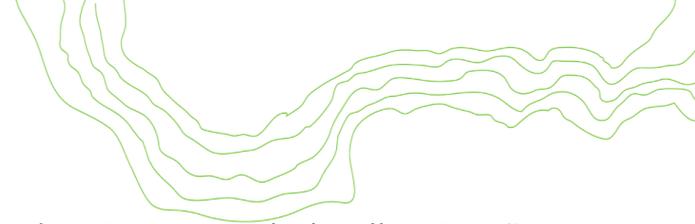
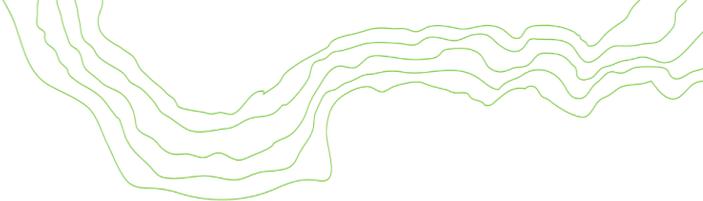
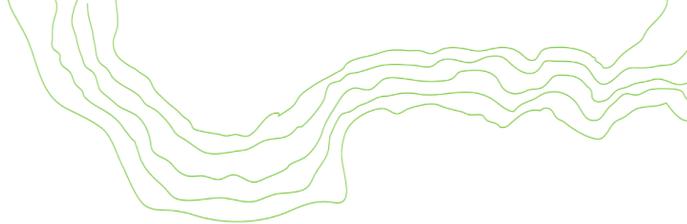


Figura 16 – Fluxograma de trabalho do Eixo Equipe Transversal, detalhe Gestão de Campo, Perfil da Equipe.....	73
Figura 17 – Fluxograma de trabalho do Eixo Equipe Transversal, detalhe Gestão de Campo, conexões entre Logística de Equipe e Solicitação FUNPAR.....	74
Figura 18 – Fluxograma de trabalho do Eixo Equipe Transversal, detalhe Gestão de Campo, conexões entre Solicitação FUNPAR e Prestação de Contas.....	75
Figura 19 – Fluxograma de trabalho do Eixo Equipe Transversal, detalhe Gestão de Campo, Análise Preliminar de Risco.....	76
Figura 20 – Fluxograma de trabalho do Eixo Equipe Transversal, detalhe Comunicação e Divulgação Científica.....	78
Figura 21 - Organograma da equipe do TED INCRA UFPR em Julho 2022.....	81
Figura 22 – Desempenho dos Cursos Strictu Censo da UFPR. Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional UFPR (2017).	93
Figura 23 – Membro da equipe de SR realizando aquisição de imagens com drone no PA Bandeirantes em 30/06/2022.....	95
Figura 24 – Exemplo de imagem aérea individual adquirida com drone no PA Bandeirantes em 29/06/2022.	95



Lista de Tabelas

Tabela 1 – Ações, metas e produtos revisados do Plano de Trabalho do TED.....	30
Tabela 2 - Linha de tempo de reuniões conduzidas para desenvolvimento e construção do plano de trabalho revisado e para planejamento, compreensão, estruturação e início do desenvolvimento das ações.	34
Tabela 3 – Ações, metas, produtos, formatos de entrega e indicadores.	43
Tabela 4 – Equipe técnica, compreendendo a função, formação acadêmica, ação, meta e produtos correlacionados e principais atividades.	82
Tabela 5 – Etapa e atividades desenvolvidas por eixo.	96



Contextualização

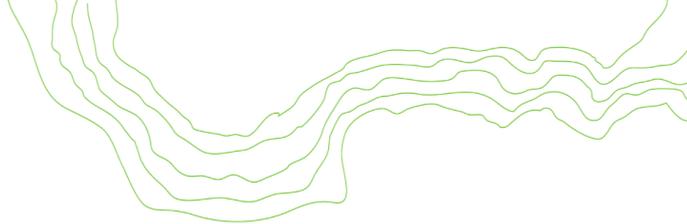
A Universidade Federal do Paraná (UFPR) é uma instituição pública fundada em 1912, configurando-se na mais antiga universidade do Brasil. Conforme seu PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) vigente, tem por missão "fomentar, construir e disseminar o conhecimento, contribuindo de forma significativa para a construção de uma sociedade crítica, equânime e solidária".

Inúmeros projetos de pesquisa e extensão vêm sendo desenvolvidos pelo corpo docente e discente da UFPR, e em especial, pela equipe do Laboratório de Geoprocessamento e Estudos Ambientais (LAGEAMB), sob temáticas diretamente relacionadas ao objeto do TED (Termo de Execução Descentralizada) firmado entre o INCRA e a UFPR, para atender agricultores familiares e participantes do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA).

O presente documento sintetiza e registra significativos esforços das equipes do INCRA e do LAGEAMB-UFPR na construção de uma robusta **parceria**, visando estruturar o Plano de Ação para os próximos 42 meses de trabalho, quando serão realizados levantamentos em cerca de 200 assentamentos rurais no interior do estado do Paraná, bem como será digitalizado e indexado o acervo documental do órgão.

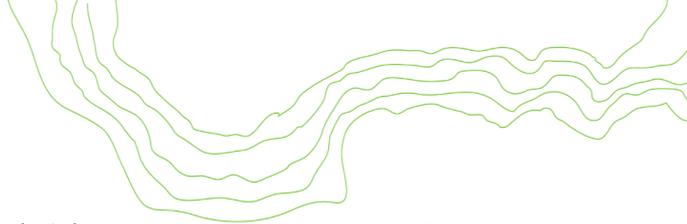
No âmbito da mencionada parceria pretende-se, além de apoiar o INCRA em demandas prioritárias ao PNRA, também documentar e aprimorar fluxos de trabalho, bem como buscar inovação e propor reflexões teórico-metodológicas diante das especificidades e complexidade do histórico de ocupação do território paranaense.

Eduardo Vedor de Paula – Coordenador do TED INCRA-UFPR.



Sumário

1.	Introdução	15
2.	Eixos de trabalho	19
2.1	Eixo Geoprocessamento (Geo)	19
2.2	Eixo Supervisão Ocupacional.....	22
2.3	Eixo Gestão Documental.....	23
2.4	Eixo Transversal.....	24
3.	Plano de Trabalho Revisado.....	27
4.	Plano de Trabalho: Indicadores de ações, metas e produtos.....	42
4.1	Eixo Geoprocessamento (Geo)	49
4.2	Eixo Supervisão Ocupacional.....	49
4.3	Eixo Gestão Documental.....	50
4.4	Eixo Transversal.....	52
5.	Fluxo de Trabalho.....	54
5.1	Eixo Geoprocessamento (Geo)	54
5.2	Eixo Supervisão Ocupacional.....	61
5.2.1	Operações de Mutirão para a Supervisão Ocupacional.....	67
5.3	Eixo Gestão Documental.....	69
5.4	Eixo Transversal.....	71
6.	Equipe Técnica.....	80
7.	A Extensão Universitária no âmbito do TED.....	89



7.1	Programa de Extensão Universitária	89
7.2	Pós-Graduação e Pesquisa	92
8.	Trabalhos de campo realizados	95
8.1	Resumo Executivo Bandeirantes	95
8.2	Resumo Executivo Mutirão Eli Vive	97
9.	Premissas, recomendações e alinhamentos técnicos.....	99
10.	Cronograma	103
11.	Anexos	107

1. Introdução

Este documento tem a finalidade de apresentar o relatório do **Plano de Ação** como um dos produtos basilares da realização do Plano de Trabalho TED (Termo de Execução Descentralizada) n. 38/2021/DF/SEDE/INCRA-INCRA, de modo a detalhar a estruturação e operacionalização das ações, metas e produtos, como principais componentes de entregas acordado entre as instituições, respectivamente, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). O TED entre essas duas instituições tem o desafio de atender a demandas históricas referentes à regularização fundiária de terrenos da União Federal na Zona de Fronteira estadual, bem como a regularização, instrução processual e titulação de imóveis rurais em assentamentos de reforma agrária que se apresentam sob diferentes estágios de implementação e/ou consolidação.

Os esforços dirigidos na produção deste Plano de Ação foram marcados por desafios de incubação de ações no âmbito das estruturas institucionais, da elaboração de roteiro metodológico e de formação de equipe de trabalho. A partir do documento que inaugurou o TED, que descreve a primeira versão das ações, metas e produtos a serem desenvolvidos, uma série de reuniões de esclarecimentos, alinhamentos e ajustes se desenvolveu entre as equipes da UFPR e INCRA. Essas reuniões passaram por transferências de conhecimentos e ritos de validação junto aos fiscais de contrato e das equipes técnicas do órgão, resultando em um Plano de Trabalho Revisado, agora de melhor inteligibilidade e, então, sistematizado para fins de operacionalização. A partir da organização temática das demandas, equipes de trabalho foram sendo formadas e capacitadas, ao longo dos meses iniciais do TED, atendendo aos respectivos eixos temáticos, por atribuição e mérito acadêmico, atendendo ao caráter interdisciplinar inerente ao trabalho.



INCRA



LAGEAMB
Laboratório de Geoprocessamento
e Estudos Ambientais

Não menos complexo foi o compartilhamento de saberes sobre o histórico de colonização e formação territorial do espaço rural paranaense e a institucionalidade a reboque, o qual mereceu importantes reuniões de contextualização acerca dos antecedentes.

A estruturação do presente relatório está configurada pelos seguintes elementos, concatenados na respectiva ordem: Eixos de trabalho, Plano de Trabalho Revisado, fluxos de trabalho, indicadores de acompanhamento das entregas, Equipe técnica, Programa de Extensão no âmbito do TED, Trabalhos de campo, Alinhamentos técnicos e Cronograma de trabalho.

Os eixos de trabalho consistem nos grupos temáticos e respectivas linhas de atuação acadêmica, sendo compostos por: geoprocessamento, supervisão ocupacional, gestão documental e transversal. O Plano de Trabalho Revisado apresenta a versão construída em colaboração e validação junto ao INCRA, de modo a otimizar a realização dos trabalhos e, conseqüentemente, as entregas sob a forma de produtos. Os Fluxos de trabalho consistem na sistematização em esquemas sequenciais de operacionalização de cada um dos eixos, sob a forma de organogramas visuais. Os indicadores de acompanhamento das entregas são os meios em curso que permitirão avaliar o desempenho dos trabalhos pelas equipes. A equipe técnica consiste na listagem pessoal associada aos eixos de trabalho, com descritivo acerca de suas formações, enquadramento contratual, atribuições e carga horária no projeto. O Programa de Extensão universitária no âmbito do TED apresenta as otimizações dos trabalhos em relação à essa atividade-fim da UFPR, com o enquadramento das ações dentro dos preceitos da Extensão Universitária e respectiva certificação institucional. Os trabalhos de campo relatam as campanhas de trabalho realizadas, no ambiente acadêmico (instalações do LAGEAMB/UFPR), nos espaços institucionais parceiros e nos assentamentos. As premissas, as

recomendações técnicas e os combinados consistem nos acordos e ajustes firmados entre as equipes técnicas das instituições e validação dos fiscais de contrato do TED. Finalmente, o cronograma de trabalho apresenta as ações vindouras, em seus respectivos eixos de trabalho.



2. Eixos de trabalho

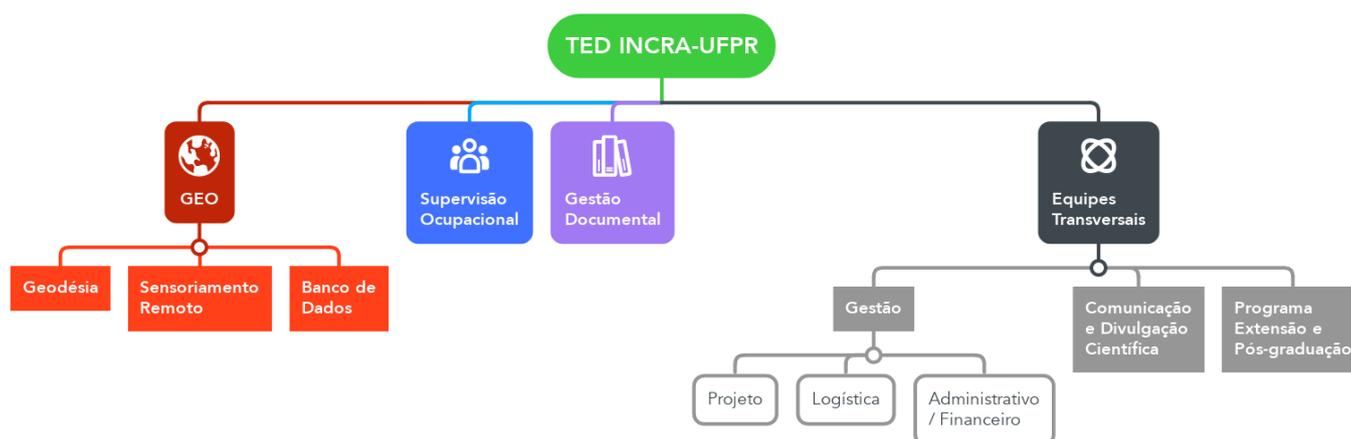


Figura 1 – Organização dos eixos que compõe o convênio TED INCRA UFPR.

Considerando o Plano de Trabalho Revisado, bem como suas ações, metas e produtos, foi estruturada a sua divisão em grupos temáticos e respectivas linhas de atuação acadêmica, denominados de eixos de trabalho. Neste sentido, foram definidos os seguintes eixos: geoprocessamento, supervisão ocupacional, gestão documental e transversal, conforme detalhados nos subitens a seguir.

2.1 Eixo Geoprocessamento (Geo)

O Eixo Geo consiste em 3 equipes: Geodésia, Sensoriamento Remoto e Banco de Dados.

Em termos gerais, o **Geoprocessamento** (Geo) pode ser definido como o conjunto de tecnologias e métodos voltados à coleta e tratamento de dados espaciais georreferenciados. Entre os dados tratados pelo Geoprocessamento estão aqueles advindos da **Geodésia**, ciência que estuda a forma e dimensões da Terra. No contexto do projeto, é o

geoprocessamento dos dados geodésicos que permite o georreferenciamento das parcelas dos projetos de assentamento do TED INCRA-UFPR.

O Sensoriamento Remoto (SR) é a técnica de adquirir dados de forma remota, utilizando sensores em campo, aerotransportados ou em satélites. A equipe de SR atua na extração de informações de imagens adquiridas por sensores a bordo de drones e satélites, de modo a auxiliar as equipes de Geodésia e Supervisão Ocupacional (SO).

A equipe de **Sensoriamento Remoto** trabalhará no planejamento, coleta, mineração e processamento de dados de sensoriamento remoto, mais especificamente imagens de satélite e de drone. Das imagens/ortomosaicos: 1) serão extraídas informações que darão suporte ao planejamento dos levantamentos de campo da equipe de Geodésia; 2) serão identificadas a ocorrência (ou não) de avanço de ocupação ou outras inconsistências no parcelamento que impliquem sobre áreas de reserva legal nos Projetos de Assentamento, servindo de suporte à equipe de Supervisão Ocupacional e à equipe ambiental do INCRA.

O georreferenciamento de imóveis rurais consiste na determinação dos limites dos imóveis através de coordenadas referenciadas ao Sistema Geodésico Brasileiro. Uma vez que estes limites se encontram em um mesmo sistema de coordenadas, espera-se que a sobreposição espacial de diferentes imóveis não ocorra. Neste escopo, o geoprocessamento dos dados geodésicos dos imóveis assume fundamental importância no processo de titulação, já que é o georreferenciamento que permitirá posicionar inequivocamente as parcelas dos Projetos de Assentamento do TED INCRA-UFPR no supracitado sistema.

As ações no âmbito do TED INCRA produzirão uma série de dados geoespaciais, ambientais, sociais e documentais. Tal informação precisa

ser armazenada, consultada e compatibilizada com vários sistemas existentes (SEI, Titula Brasil, SIGEF, entre outros). Para tanto, será encarregado da modelagem geral de dados, implementação e gestão do Banco de Dados Geográficos e desenvolvimento de interfaces e conectores quando necessário.

Desenvolvimento da estrutura de gestão de dados espaciais e documentais e das ferramentas para coleta e acesso aos dados, de forma harmonizada com os demais sistemas envolvidos (SEI, Titula Brasil, SIGEF, entre outros).

O **Banco de Dados** consiste no universo sistematizado de informações envolvidas no projeto, como um todo. Esta equipe se define de modo bastante amplo e serve para finalidades transversais, como uma ferramenta de facilitação e organização das informações dentro dos subsistemas possíveis que se interrelacionem.

Considerando-se que todas as ações do Programa produzirão uma série de dados, e que eles adquirem um caráter de espacialização, as múltiplas informações se tornam integradas ao referenciá-las em tipologias de sistemas e endereços de mapeamento, aos quais se atribuem vetores e/ou polígonos. Tais conjuntos de informação, ao serem armazenados em banco, permitem consultas e agrupamentos preliminares com os diferentes sistemas de informação existentes (SEI, Titula Brasil, SIGEF, entre outros). A equipe de banco de dados será encarregada da infraestrutura computacional de dados espaciais e documentais, ferramentas para coleta e acesso aos mesmos, modelagem de dados, implementação, manutenção e gestão do Banco de Dados Geográficos das informações produzidas pelo Programa.

2.2 Eixo Supervisão Ocupacional

A **Supervisão Ocupacional** constitui na verificação da permanência da residência e exploração pessoal dos beneficiários na parcela e na manutenção da exploração agrícola pelo núcleo familiar, dentro dos objetivos da Reforma Agrária. Os critérios estão definidos na Instrução Normativa INCRA n. 99/2019 que, em conjunto com outras atividades, objetiva a realização da política pública voltada à matéria, conferindo segurança jurídica aos trabalhadores e trabalhadoras e suas respectivas famílias, em virtude de direitos de ocupação e de uso da terra em assentamentos já estabelecidos. As atividades de supervisão produzem e atualizam informações sobre os beneficiários, bem como, sobre as condições territoriais gerais e de produção das áreas. Os levantamentos permitem a verificação sobre: (i) as coincidências entre possuidor e área ocupada; (ii) registro e cadastramento de novos ocupantes; (iii) necessidade de formalização e/ou regularização de informações; (iv) descrição da situação do uso e produção em áreas, lotes e/ou parcelas individuais e coletivas; (v) mudanças relacionadas ao tempo de ocupação e novas circunstâncias de uso; (vi) adequação de normas recentes; (vii) monitoramento da política pública pelos órgãos responsáveis e, por fim, buscam possibilitar a emissão de documentos provisórios ou definitivos que garantam posse direta ou plena aos assentados, liberação de cláusulas resolutivas e titulação proprietária quando for este o caso.

As vistorias ocupacionais e demais técnicas de verificação e acompanhamento realizadas pelo INCRA ou por terceiros que atuam em pesquisas e trabalhos técnicos do Programa Nacional de Reforma Agrária – PNRA, reúnem documentos, declarações e pesquisas com levantamentos, análises e avaliações que ficam registradas nos bancos de dados públicos e permitem a condução das políticas de desenvolvimento territorial para os assentamentos.

A Supervisão Ocupacional é uma ação que permite a confirmação e a atualização das situações encontradas em assentamentos de reforma agrária, consideradas as informações sobre os ocupantes já assentados ou sobre os ainda não assentados, com ou sem possibilidade de figurarem como beneficiários do PNRA. A ação também trata da situação do parcelamento e do uso das terras por seus respectivos ocupantes atuais. Essas ações são realizadas em áreas já compreendidas na categorização de assentamentos, tratando-se, dessa forma, de áreas consideradas como consolidadas. Essa ação compreende e considera as dinâmicas da vida dos beneficiários. A ação possibilita possíveis revisões e novas interpretações sobre os usos e ocupações das terras, consideradas as condições tecnológicas, os novos arranjos produtivos, a análise sobre a multifuncionalidade e outras atividades rurais, em suas formas de realização e de inovação. Compreendem, ainda, as novidades normativas e de gestão de terras por assentados e pelos órgãos fomentadores e executores da política pública. A Supervisão Ocupacional permite o aprimoramento das políticas públicas que envolvem o PNRA e seus desdobramentos qualitativos para o melhor desenvolvimento dos assentamentos e da vida dos assentados, uma vez que busca extrair os elementos da realidade, vislumbrados em seu contexto e em suas especificidades, e à luz das diretrizes e objetivos constitucionalmente estabelecidos.

2.3 Eixo Gestão Documental

A **Gestão Documental** é o conjunto de procedimentos que objetiva garantir a produção, a manutenção e a preservação, ao longo do tempo, de documentos fidedignos, autênticos, acessíveis e compreensíveis, independentemente da forma ou do suporte em que a informação resida. No presente projeto, sua aplicação envolve a preservação das

informações de processos administrativos junto ao órgão competente (INCRA), visando preservar e assegurar juridicamente os seus beneficiários.

A Gestão Documental tem o objetivo geral de racionalizar o ciclo documental, e especificamente garantir a disponibilidade da informação na hora e local exatos, atendendo às necessidades dos órgãos e cidadãos. No contexto do presente projeto, visa evitar a perda de documentos armazenados em formato analógico, e garantir a rastreabilidade, a tramitação e otimização dos fluxos de trabalho e distribuição das informações do órgão competente (INCRA). Para tanto, o projeto tem como objetivo a manipulação, higienização, digitalização, indexação e instrução processual de documentos de beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) e dos Projetos de Assentamento do INCRA no Paraná. Cabe ressaltar que a indexação, aqui entendida, se refere ao armazenamento cadastral dos processos, por assentamento, bem como dos beneficiários titulares e sua documentação civil (CPF).

2.4 Eixo Transversal

O **Eixo Transversal** consiste no conjunto de elementos que atuam na perspectiva de funcionamento da equipe como um todo, diante da complexidade temática, da interdisciplinaridade, da diversificação de agendas e das relações intrínsecas entre as metodologias de trabalho e entrega. Estabeleceu-se caracterizar os seguintes subgrupos e atribuições: Gestão Organizacional, Gestão Operacional e Logística, Comunicação e Divulgação Científica.

A **Gestão Organizacional** se define pela superestrutura de trabalho, em suas funções de coordenação e gestão geral do Programa. Deste modo,

é responsável pelas agendas gerais, definições de estratégias, estabelecimento de procedimentos e tomadas de decisão, bem como o ordenamento de despesas, representações externas do projeto e decisões de expediente de nível macro. Na medida em que as agendas gerais são cumpridas, a organização da equipe se transfere para demandas de nível mais específico, em que se encontram os eixos temáticos, anteriormente apresentados.

A **Gestão Operacional e Logística** do projeto se incumbem das questões administrativas de registro de processos internos no âmbito da UFPR e da FUNPAR, de modo a subsidiar os procedimentos de cunho financeiro, seja na destinação das bolsas, em suas diferentes modalidades, seja nas contratações e execuções de capital, ou nas aquisições de recursos para as campanhas de campo, em que se incluem os agendamentos e preparativos de locomoção, transporte, hospedagem e alimentação das equipes em campo.

A **Comunicação e Divulgação Científica** tem como principal objetivo difundir, de forma eficiente, o conhecimento técnico-científico gerado no âmbito do projeto, seja dentro da comunidade científica ou para o público externo. Tais expedientes incluem uma série de procedimentos burocráticos, desde orientações editoriais, padronização de linguagem, publicações de editais e informativos e outros mecanismos de comunicação referentes ao Programa. Visa a interação entre comunidade técnico-científica de perfil heterogêneo, a qualificação de métodos e resultados, visibilidade institucional e profissional, e busca democratizar o acesso ao conhecimento, criando um cenário em que cidadãos externos ao universo acadêmico tenham acesso aos debates de temas que impactem a sociedade, no que tange o Programa.



A

RIO

PARANA

S. A.

71. PRIMAVERA

81. PRIMAVERA

3. Plano de Trabalho Revisado

Considerando que o Plano de Trabalho do TED é o instrumento que estabelece o conjunto de ações, metas e produtos, conseqüentemente, o escopo e as orientações do trabalho a ser desenvolvido conjuntamente entre a UFPR e o INCRA, foi realizada uma série de reuniões entre as partes do convênio firmado, com a pauta principal de alinhamento sobre o Plano de Trabalho – TED nº 38/2021/DF/SEDE/INCRA-INCRA, de 30 de dezembro de 2021.

Nas sete (7) reuniões realizadas entre os meses de fevereiro e maio, virtuais e presenciais (Figura 2), ficou latente para os membros das equipes de ambas as instituições do convênio a necessidade de revisão e readequação do Plano de Trabalho do TED, especialmente dos produtos. Isto porque foi verificado que na primeira versão havia uma série de questões a serem transpostas, tais como maiores clarezas, coerência e melhor sequência cronológica das ações, metas e produtos previstos.

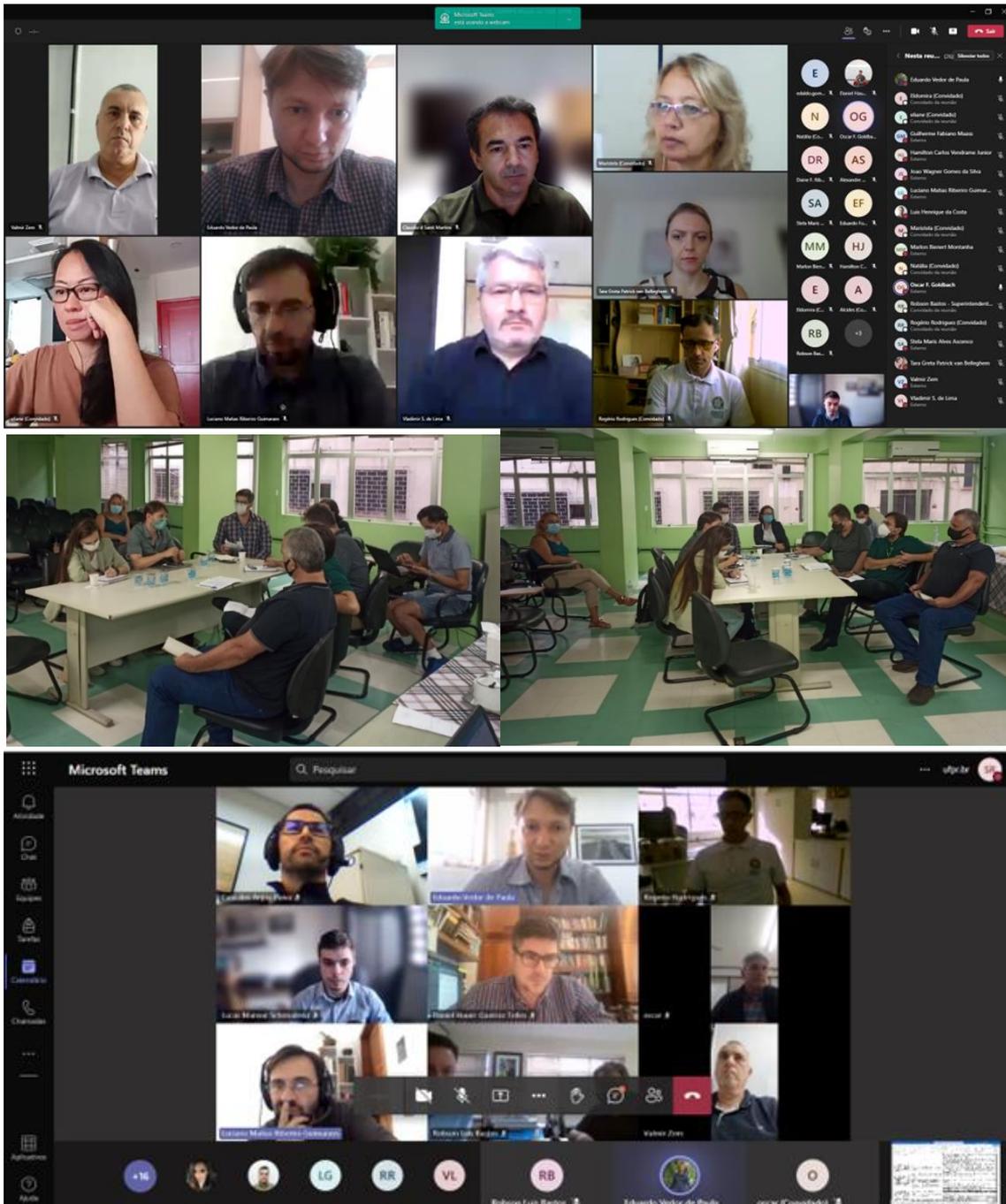


Figura 2 – Registros fotográficos de reuniões de revisão do Plano de Ação do TED.

Assim, na tabela 1 é apresentada a versão revisada do Plano de Trabalho do TED entre o INCRA e a UFPR, fruto de grande esforço, colaboração e alinhamento entre as equipes das instituições, em prol de um delineamento assertivo das ações, metas e produtos desde a execução

das primeiras atividades projeto. Atualmente, essa versão revisada do Plano de Ação está em fase final de tramitação para aprovação junto ao INCRA Sede em Brasília.

Na sequência a figura 3 sistematiza os produtos revisados por cada eixo de trabalho da equipe da UFPR para o desenvolvimento do TED. A tabela 2 apresenta uma linha do tempo de reuniões realizadas para alinhamento entre as equipes do INCRA e da UFPR, início dos trabalhos de revisão do plano de trabalho, bem como o desenvolvimento das atividades necessárias para compressão, planejamento, estruturação e início da execução das atividades pela equipe da UFPR até o momento deste plano de ação.

Tabela 1 – Ações, metas e produtos revisados do Plano de Trabalho do TED.

Ação	Meta	Produto
A1. Ações de gestão e controle administrativo do projeto, mobilização e capacitação de equipe e formulação de Plano de Ação	M1. Formação e capacitação da equipe de trabalho e elaboração de Plano de ação detalhado	P1. Definição dos Professores Pesquisadores para a Coordenação Geral do Projeto e Professores e Pesquisadores Colaboradores, a partir do quadro funcional da UFPR, bem como de outras instituições que irão apoiar o projeto no Paraná e contratação de Fundação de Apoio. No processo de elaboração do Plano de Ação do projeto também será definida a composição de toda a equipe executora, incluindo estudantes de graduação (estagiários e bolsistas de iniciação científica) e pós-graduação (bolsistas de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado).
		P2. Realizar a capacitação da equipe de execução contratada pelo projeto. A capacitação ocorrerá da seguinte maneira: - Cursos EAD; - Acompanhamento do trabalho cotidiano junto aos servidores do INCRA-PR; - Acompanhamento de práticas de campo juntamente a equipe do INCRA-PR; - Treinamento presencial quanto aos sistemas; - Palestras sobre Regularização Fundiária, Histórico de Colonização e temas relacionados; - Capacitações sobre Procedimentos Operacionais Padrão; - Capacitações sobre o Titular Brasil; - Capacitações sobre a Plataforma de Governança Territorial (PGT); - Entre outras capacitações a depender de demandas específicas.
		P3. Elaboração e entrega do Plano de Ação, com participação e aprovação pela Divisão de Desenvolvimento e Consolidação de Projetos de Assentamento, bem como pela Divisão de Governança Fundiária, da Superintendência Regional do INCRA no Estado do Paraná.
A2. Manipulação, higienização, digitalização, indexação e instrução processual de documentos de beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária (PRNA) e de Projetos de Assentamento	M2. Manipulação, higienização, digitalização, indexação e instrução processual de 90 metros lineares de documentos de beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária (PRNA) e de Projetos de Assentamento em sistema de banco de dados.	P4. Elaborar relatório de avaliação e definição de arquivos a serem digitalizados correlacionados aos processos análogos do público de Reforma Agrária.
		P5. Os processos analógicos do público da Reforma Agrária deverão ser manipulados, higienizados e digitalizados, com sua devida indexação de processos individuais de beneficiários, ex-beneficiários, candidatos, ex-candidatos, ocupantes irregulares e demais processos apensos e relacionados.
		P6. Elaborar relatório de avaliação e definição de arquivos a serem digitalizados correlacionados aos levantamentos da base fundiária do INCRA.
A3. Supervisão ocupacional em 159	M3. Digitalização do acervo, incluindo arquivos de grandes formatos, com a finalidade de indexação dos processos e documentos em Sistema de Banco de Dados.	P7. Digitalização de acervo físico, contemplando aproximadamente 12.000.000 de páginas, ou seja, em torno de 650 metros lineares, além de 1.000 plantas (mapas), 742 Microfilmes e 446 Microfichas, conforme levantamento NUP 54000.044511/2020-14 e NUP 54000.048092/2021-71.
		P8. Elaborar relatórios de demanda de vistorias in loco. Quantitativo: 1 por assentamento
	M4. Realização de análise dos documentos comprobatórios e complementares de	



INCRA



LAGEAMB
Laboratório de Geoprocessamento
e Estudos Ambientais

Ação	Meta	Produto
<p>projetos de assentamento</p>	<p>identificação e ocupação, instrução e análise de processos administrativos de beneficiários da Reforma Agrária e/ou ocupantes de irregulares pendentes de tramitação e análise.</p>	<p>P9. Realizar vistoria in loco (APP Titula Brasil Reforma Agrária) de no mínimo 10.130 lotes produtivos, podendo contemplar até 13.833 parcelas em 159 Projetos de Assentamentos abrangidos neste projeto, subsidiado por imagens de satélite disponíveis em acervos com acesso público que permitirão verificar avanços quanto ao uso da terra em áreas com restrições ambientais. FONTE: Capacidade total de lotes dos 159 PA´s + possíveis parcelas fora de lotes produtivos</p> <p>P10. Realizar abertura de processos administrativos no SEI de ocupantes irregulares identificados nas vistorias e que não tenham processo aberto. Quantitativo estimado para abertura de 1.000 processos podendo chegar a 3.000 processos.</p> <p>P11. Realizar relatório circunstanciado da situação dos lotes em campo.</p> <p>P12. Realizar a coleta de documentação comprobatória de identificação e ocupação necessários ao processo. Ordem de grandeza: Estima-se o mínimo de 6.000 podendo chegar até 13.883 processos. (Obs: Quando não houver processo aberto, será necessário abertura no SEI conforme Procedimentos Operacionais Padrão - POP's. FONTE: 60% da capacidade dos assentamentos podendo chegar ao limite máximo de vistorias.)</p> <p>P13. Realizar a análise e instrução processual de até 13.883 processos administrativos de beneficiários da Reforma Agrária e/ou de ocupantes irregulares pendentes de tramitação e análise.</p> <p>P14. Elaborar despachos com indicações de correções (atualizações, correções, exclusões de dados/beneficiários contidos nos espelhos da unidade familiar) e saneamento dos indícios de irregularidades apontados pelo Tribunal de Contas da União - TCU. Ordem de grandeza: mínimo de 6.500 processos até 9.000 processos (FONTE: 70% dos beneficiários até o limite de 100% de lotes com beneficiários atualmente assentados).</p> <p>P15. Realizar a análise quanto às condições necessárias para regularização, em conformidade às Normas de Execução e/ou Instruções Normativas do INCRA vigentes à época. Ordem de grandeza: 1.013 processos abertos com possibilidade de chegar a 3.030 processos. (FONTE: Processos em análise, de ocupantes que ainda não encaminharam pedidos, com estimativa de ter até 30% da capacidade dos assentamentos)</p> <p>P16. Realizar a análise quanto às condições necessárias para titulação, em conformidade às Normas de Execução e/ou Instruções Normativas do INCRA vigentes à época. Ordem de grandeza: estimativa de 4.600 processos, com possibilidade de chegar a 7.700 processos (FONTE: 60% da capacidade dos PA´s nas Prioridades p1 a p3 podendo chegar a 100% - os que o INCRA está analisando ou analisará).</p>
<p>A4. Georreferenciamento e certificação dos perímetros de projetos de assentamentos</p>	<p>M5. Realização de georreferenciamento e certificação dos perímetros dos Lotes e Parcelas dos Projetos de Assentamento</p>	<p>P17. Realizar a demarcação em campo e certificação no SIGEF de até 39 perímetros e 3.099 parcelas (por exemplo: lotes, reserva legal, estradas, áreas comunitárias, servidão) de Projetos de Assentamentos. Fonte: Conforme planilha em anexo com a listagem dos 39 PAs;</p> <p>P18. Fornecer ao INCRA as plantas de parcelamento geral em shapefile e PDF, conforme padrão INCRA, dos 39 PAs.</p>



INCRA



LAGEAMB
Laboratório de Geoprocessamento e Estudos Ambientais

Ação	Meta	Produto
A5. Conversão de peças técnicas para inserção no SIGEF dos projetos de assentamento, levantamento cadastral e registral	M6. Realizar a conversão das peças técnicas dos projetos de assentamentos que possuem georreferenciamento executados na 1ª e 2ª Norma Técnica de Georreferenciamento de Imóveis Rurais- NTGIR para o Sistema de Gestão Fundiária- SIGEF	P19. Realizar a conversão de peças técnicas de 22 perímetros e na ordem de 3.677 parcelas de Projetos de Assentamentos e enviar arquivos de apoio. Fonte: Planilha em anexo.
		P20. Se necessário, reprojetar os levantamentos realizados em sistemas de referência anteriores ao SIRGAS2000
		P21. Realizar o levantamento de campo, quando necessário, para correções e inclusão de vértices nas planilhas ODS geradas pela conversão que será submetida no SIGEF.
		P22. Confeccionar planilhas ODS e submissão ao SIGEF para geração de plantas e memoriais descritivos do perímetro e parcelamento do assentamento e acompanhamento da validação destas submissões no SIGEF.
A6. Diagnóstico das Glebas Públicas Federais no Estado do Paraná	M7. Busca e organização da documentação em cartórios	P23. Fornecer ao INCRA as plantas de parcelamento geral em shapefile e PDF, conforme padrão INCRA, dos 22 PAs.
		P24. Elaborar relatórios das reuniões de repasse das análises desenvolvidas pelo INCRA das peças técnicas dos projetos de assentamentos que possuem georreferenciamento aptos à conversão.
A7. Conclusão do procedimento de Titulação dos projetos de assentamento e lotes da Reforma Agrária	M8. Conclusão dos procedimentos de Titulação junto aos Cartórios de Registro de Imóveis	P25. Levantamento da base fundiária do INCRA, para caracterização da situação registral das glebas federais: identificação dos perímetros que contenham inscrição em registros imobiliários dentro da base georreferenciada, e respectivas matrículas, a partir de pesquisa de processos em Cartórios de Registro de Imóveis, em processos em meio físico e no Sistema Eletrônico de Informações – SEI.
		M9. Elaboração e entrega de relatório com dados e informações pertinentes aos processos dos lotes titulados
		P26. Monitorar (via telefone/e-mail) periodicamente o andamento de processos junto aos Cartórios de Registro de Imóveis
A8. Elaboração e entrega de prestação de contas, efeitos dos produtos gerados e alcance e divulgação científica.	M10. Elaboração e entrega dos processos relacionados as Metas 2 e 4.	P27. Relatórios descritivos periódicos (trimestral) sobre os processos dos lotes titulados
		P28. Relatórios descritivos consolidados anuais das atividades relativas aos processos administrativos do público da Reforma Agrária
	M11. Elaboração de resultado dos estudos realizados e dos resultados alcançados por meio do presente projeto.	P29. Elaborar estudos com perspectivas de avaliar os impactos produzidos pela regularização fundiária dos projetos de assentamento.
		P30. Elaborar demonstrativo de resultados alcançados por meio dos dados obtidos com o projeto.
		P31. Publicações e difusão do conhecimento dos resultados das Teses, Dissertações, Artigos, Manuais Técnicos e E-book, bem como participações em eventos de natureza técnico-científicos.
M12. Elaboração e entrega de prestação de contas.	P32. Elaboração e entrega da prestação de contas.	



INCRA



LAGEAMB
Laboratório de Geoprocessamento
e Estudos Ambientais

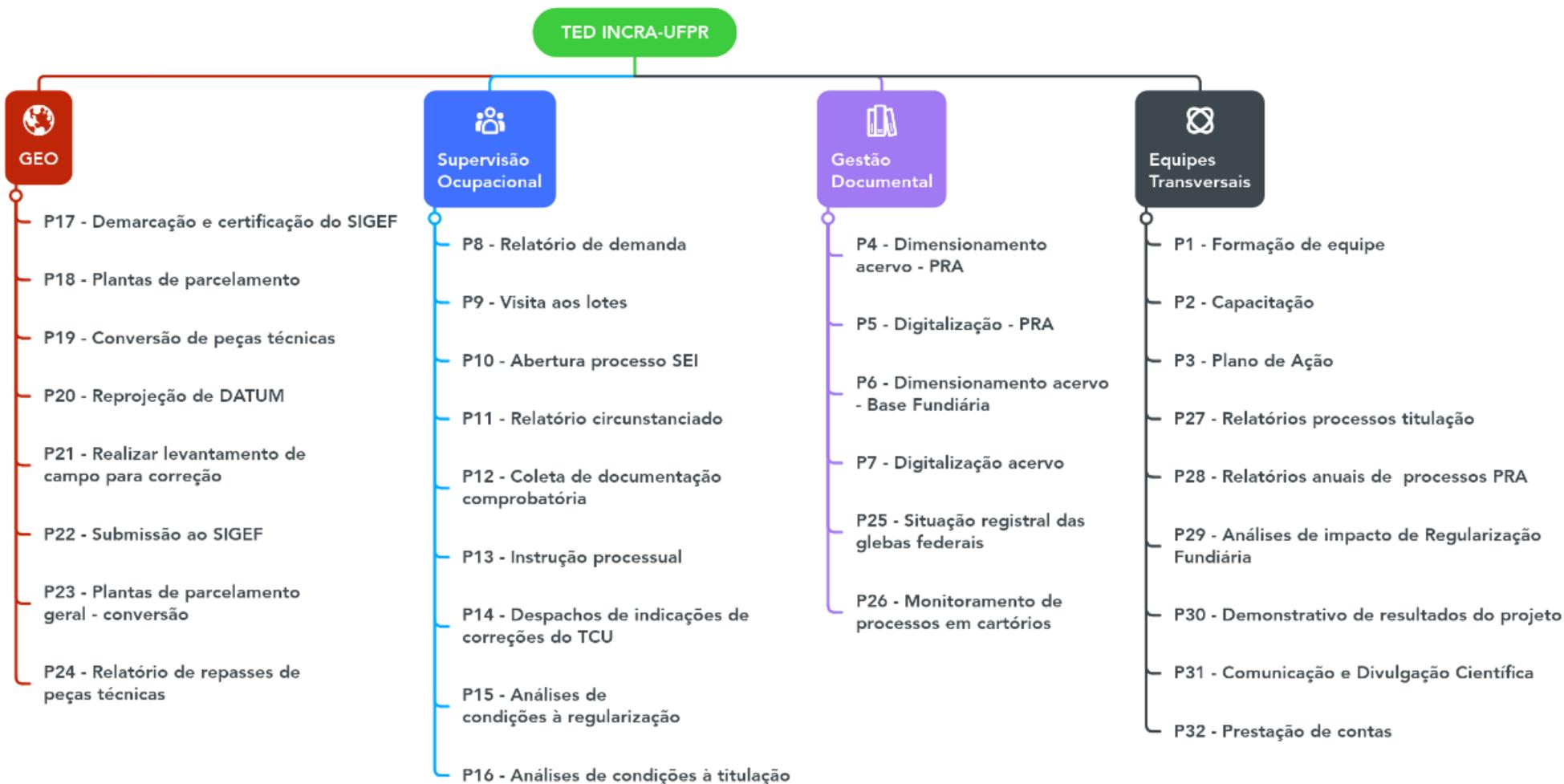


Figura 3 – Organograma dos produtos por eixo de trabalho.

Tabela 2 - Linha de tempo de reuniões conduzidas para desenvolvimento e construção do plano de trabalho revisado e para planejamento, compreensão, estruturação e início do desenvolvimento das ações.

Data	Participantes	Pauta principal
16/02/2022	Alberto Alves da Rocha; Alcides; Alexandre Mauricio Sandri; Cinara Prado Silva; Claudio d Santi Martins; Daine F. Ribeiro; Daniel Hauer Queiroz Telles; Edalgo Gomes; Eduardo Forville Eduardo Vedor de Paula Eldomira Eliane Guilherme Fabiano Maass Hamilton Carlos Vendrame Junior João Wagner Gomes da Silva Lucas Mansur Schimaleski Luciano Matias Ribeiro Guimarães Luis Henrique da Costa Maria Mota Pires Maristela Marlon Bienert Montanha Natália Oscar F. Goldbach Robson Bastos Rogério Rodrigues Stela Maris Alves Ascenco Tara Greta Patrick van Belleghem; Valmir Zem; Vladimir S. de Lima	Alinhamento entre INCRA e UFPR/LAGEAMB para início dos trabalhos do TED INCRA
08/03/2022	Daniel Hauer Queiroz Teles Daine F. Ribeiro Eduardo Vedor de Paula Lucas Mansur Schimaleski Luciano Carneiro Luciano Matias Ribeiro Guimarães Marianne Oliveira Maristela Oscar F. Goldbach Robson Bastos Rogério Rodrigues Sofia Berger Ribeiro Valmir Zem	Alinhamento entre o INCRA e a UFPR/LAGEAMB a respeito das prioridades e construção de plano ação; Revisão das ações, metas e produtos para início dos trabalhos
14/03/2022	Daniel Telles, Edilson Rodrigues	Introdução e apresentação da demanda. Projeto e cadastramento da Extensão no âmbito da UFPR.
15/03/2022	Caio Dos Anjos Paiva Claudio de Santé Martins Daniel Hauer Queiroz Teles Daine F. Ribeiro Eduardo Vedor de Paula Eliane Akiko Endo Lucas Mansur Schimaleski Luciano Carneiro Luciano Matias Ribeiro Guimarães Marianne Oliveira Maristela Buseti Oscar F. Goldbach Rogério Rodrigues	Continuidade do alinhamento entre o INCRA e a UFPR/LAGEAMB a respeito da revisão das ações, metas e produtos para início dos trabalhos

Data	Participantes	Pauta principal
	Sofia Berger Ribeiro Valmir Zem	
16/03/2022	Natália, Lucas, Daniel	ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS: Reunião fluxograma e mapa conceitual TED
18/03/2022	Daiane Maria Pilatti; Ariane M. B. Pigoso; Carlos Wroblewski; Lucas Mansur, Eduardo Vedor de Paula	ELABORAÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO E NÃO-GRÁFICO: Estratégias para comunicação interna e externa a projeto TED INCRA
22/03/2022	Rogério Rodrigues Daine F. Ribeiro Oscar F. Goldbach Valmir Zem Eliane Akiko Endo Caio Dos Anjos Paiva Eduardo Vedor de Paula Marianne Oliveira Lucas Mansur Schimaleski Claudio de Santé Martins	Continuidade do alinhamento, especificamente com o setor de desenvolvimento do INCRA e a equipe UFPR/LAGEAMB a respeito da revisão das ações, metas e produtos para início dos trabalhos
24/03/2022	Daniel Telles, Edilson Rodrigues	Apresentação da demanda, procedimentos básicos no sistema SIGA
28/03/2022	Membros da UFPR e INCRA	APOIO À DEMANDAS GERAIS: Palestra do Luciano do F sobre o Histórico da Colonização e Regularização Agrária no Paraná.
28/03/2022	AGTIC, Equipe BDG, Gestão	APOIO À DEMANDAS GERAIS: Acordos iniciais com a gestão de TI da UFPR
28/03/2022	Membros da UFPR e INCRA	Validação dos produtos do Plano de Trabalho do TED discutidos entre o INCRA e a UFPR/LAGEAMB (discussão e revisão das ações, metas e produtos)
30/03/2022	Membros da UFPR	APOIO À DEMANDAS GERAIS: POP TED Rogério D, Supervisão Ocupacional.
05/04/2022	Membros da UFPR e INCRA Brasília e SR-09	Apresentação/Revisão do TED UFPR/INCRA-PR para INCRA-Sede com novo detalhamento dos produtos considerando as especificidades do PR, para protocolar no SEI.
12/04/2022	Daniel Telles, Edilson Rodrigues	Assuntos referentes ao cadastro do servidor na equipe. Demandas iniciais
13/04/2022	Daiane Maria Pilatti; Eduardo Vedor de Paula	Como fazer a divulgação científica dos produtos do TED INCRA
13/04/2022	Daiane M. Pilatti; Eduardo Vedor de Paula	Definição das atribuições da gestora científica (Daiane)
13/04/2022	Daiane Maria Pilatti; Lucas Mansur; Carlos Wroblewski	EVENTOS CIENTÍFICOS: Alinhamento do Fluxo de Trabalho dentro do projeto
19/04/2022	Daiane Maria Pilatti; Eduardo Vedor de Paula	ELABORAÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO E NÃO-GRÁFICO: Orçamentos para uniformes da equipe de campo



Data	Participantes	Pauta principal
20/04/2022	Membros da UFPR	ELABORAÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO E NÃO-GRÁFICO: POP TED Rogério D, Supervisão Ocupacional.
20/04/2022	Equipe Geodésia e Sensoriamento Remoto, Equipe BDG, AGTIC	ELABORAÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO E NÃO-GRÁFICO: Acordos iniciais do Geo
26/04/2022	Caio dos Anjos Paiva; Marianne Oliveira ;Utaró Borges Alexandre Lopes; Raphael Campos; Elias Berra	APOIO À DEMANDAS GERAIS: Discussão dos planos individuais de trabalho da equipe
27/04/2022	Membros da UFPR	APOIO À DEMANDAS GERAIS: POP TED Rogério D, Supervisão Ocupacional.
01/05/2022	Equipe SO	Reuniões Específicas de Equipe para a identificação dos objetivos e ações gerais do trabalho. Reuniões de análise, avaliação e revisão de atividades
01/05/2022	Todas as equipes	Reuniões com INCRA
01/05/2022 - 01/06/2022	Todas as equipes	Oficinas de Trabalho para nivelamento
02/05/2022	Daiane Maria Pilatti; Paula Carolina	Estudo das burocracias junto a FUNPAR para compra de uniformes
03/05/2022	Daniel Telles, Edilson Rodrigues	Demandas iniciais, interação com a equipe via TEAMS
03/05/2022	Membros da equipe SO e equipe do INCRA	Capacitação TitulaBrasil
04/05/2022	Membros da equipe SO e equipe do INCRA	Capacitação TitulaBrasil – trabalho de campo no PA Nhundiaquara em Morretes-PR
05/05/2022	Caio dos Anjos Paiva; Marianne Oliveira, ;Utaró Borges Alexandre Lopes ;Raphael Campos ;Elias Berra	Alinhamento dos planos individuais de trabalho da equipe e definição do fluxo de trabalho para as primeiras campanhas de campo.
06/05/2022	Membros da equipe SO e equipe do INCRA	Capacitação TitulaBrasil e PGT
06/05/2022	Membros da UFPR	APOIO À DEMANDAS GERAIS : POP TED Rogério D, Supervisão Ocupacional.
06/05/2022	Daiane Maria Pilatti; Talitha P.B. Leite	Análise de currículos de candidatos a Iniciação Científica - apoio equipe a elaboração de produtos visuais de comunicação e divulgação científica
06/05/2022	Daiane Maria Pilatti; Talitha P.B. Leite	Entrevista com os candidatos a Iniciação Científica - apoio equipe a elaboração de produtos visuais de comunicação e divulgação científica
08/05/2022	Daiane Maria Pilatti; Talitha P.B. Leite; Marina de Arruda Alencar	Validação do Plano de Trabalho da IC



Data	Participantes	Pauta principal
09/05/2022	Daiane Maria Pilatti; Carlos Wroblewski	Organização da Oficina Interna para novos integrantes do projeto – Oficina Morato
11/05/2022	Daiane Maria Pilatti; Carlos Wroblewski	Discussão de um Guia de Documentação, padronização de documentos
11/05/2022	Daiane Maria Pilatti; Talitha P.B. Leite	Reunião de boas-vindas e apresentação do projeto às candidatas aprovadas no edital de IC
12/05/2022	AGTIC, Equipe Geo, Equipe BDG	Instalação das Máquinas Virtuais iniciais
12/05/2022	Daiane Maria Pilatti; Carlos Wroblewski; Lucas Mansur; Tara G. P. Van Bellghem	Discussão de possíveis indicadores utilizados dentro do projeto
13/05/2022	Daiane Maria Pilatti; Carlos Wroblewski	EVENTOS CIENTÍFICOS: Planejamento das Atividades – Oficina Morato
16/05/2022	Natália, Daine, Lucas, Eduardo, Cesar	ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS: TED INCRA - Reunião Digitalização e SEI
16/05/2022	Eduardo, Daniel, Sofia, Lucas, Natália e equipe INCRA Cascavel	Reunião alinhamento equipe gestão documental (Natáli em Cascavel) e INCRA
18/05/2022	Geral	ELABORAÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO E NÃO-GRÁFICO: Reunião aberta à toda equipe para apresentação da organização das publicações vinculadas ao TED INCRA
19/05/2022	Caio dos Anjos Paiva; Marianne Oliveira ;Utaro Borges ;Elias Berra	ELABORAÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO E NÃO-GRÁFICO: Discussão de estratégias para a campanha de campo de Bandeirantes.
19/05/2022	Daiane Maria Pilatti; Talitha P.B. Leite	ELABORAÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO E NÃO-GRÁFICO: Elaboração Plano de Trabalho IC
20/05/2022	Naíssa, Silvana, Caio, Utaro, Rafael	ELABORAÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO E NÃO-GRÁFICO: Modelagem do Banco de Dados
20/05/2022	Equipe Geo, SR, Documentos e BDG	ELABORAÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO E NÃO-GRÁFICO: Modelagem inicial do Banco
24/05/2022	Daiane Maria Pilatti; Talitha P.B. Leite	APOIO À DEMANDAS GERAIS: Elaboração da apresentação da Oficina Morato
30/05/2022	Daiane M. Pilatti	APOIO À DEMANDAS GERAIS: Apresentação da versão final da planilha de acompanhamento de publicações científicas na Oficina Morato
01/06/2022	Equipe SO	Atividades de campo para capacitação ao uso do App Titula Brasil
01/06/2022	Equipe SO	Organização de atividades internas e de campo
01/06/2022	Daiane Maria Pilatti; Talitha P.B. Leite	Apresentação dos objetivos da equipe de Divulgação e Comunicação Científica – CDC, na Oficina Morato



Data	Participantes	Pauta principal
02/06/2022	Caio dos Anjos Paiva; Utaro Borges Alexandre Lopes ;Raphael Campos	Planejamento do voo e definição de pontos de apoio.
02/06/2022	Naíssa, Janelize, Daine, Lucas, Sofia, Eduardo, Natália	Visão macro do projeto, apresentação das metas e escopo do sub-projeto de Gestão Documental, apresentação do projeto de extensão
03/06/2022	Daniel Telles, Edilson Rodrigues	Solicitação de demandas para cadastramento do projeto no SIGA
03/06/2022	Daiane Maria Pilatti; Talitha P.B. Leite	Discussão de apoio a evento de ordenamento territorial, onde podemos representar o TED INCRA
03/06/2022	Daiane Maria Pilatti; Talitha P.B. Leite	Análise crítica do impacto atual das mídias usadas para divulgação científica
06/06/2022	Lucas, Naíssa, Daine, Natália, Tara, Janelize, Tara, Eduardo, Sofia, Daniel	Combinados gerais do LAGEAMB, Canal Teams, POP para digitalização.
07/06/2022	Daiane Maria Pilatti; Tara G. P. Van Belleghem	Alinhamento para elaboração dos modelos de relatórios TED INCRA
07/06/2022	Daiane Maria Pilatti; Talitha P.B. Leite; Carlos Wroblewski	Alinhamento do Plano de Trabalho da Equipe de Apoio TED INCRA
09/06/2022		Reunião Ridot Geral
09/06/2022	Caio dos Anjos Paiva; Marianne Oliveira; Utaro Borges Alexandre Lopes; Raphael Campos; Elias Berra	Apresentação do novo organograma de trabalho, que divide a equipe Geo em: Equipe de Geodesia e equipe de Sensoriamento Remoto.
09/06/2022	Caio dos Anjos Paiva; Marianne Oliveira; Utaro Borges Alexandre Lopes; Raphael Campos; Elias Berra	Apresentação do novo organograma de trabalho, que divide a equipe Geo em: Equipe de Geodesia e equipe de Sensoriamento Remoto.
10/06/2022	Elias, Marianne, Sofia Berger, Ronilson (INCRA)	Entendimento dos procedimentos utilizados no INCRA na análise de possíveis avanços de reserva legal nos PAs
10/06/2022	Naíssa, Daine, Tara, Janelize, Luciano (INCRA), Rosana (INCRA), Elizabeth (INCRA) e Eliane (INCRA)	Conhecer o acervo documental do da Divisão de Desenvolvimento e a mapoteca do Serviço de Cartografia do INCRA de Curitiba.
13/06/2022	Cesar (AGTIC), Sofia, Lucas, Tara, Daine, Naíssa, Natália	EVENTOS CIENTÍFICOS: Treinamento acerca do Sistema Eletrônico de Informações (SEI)
13/06/2022	Todos (lista de participantes disponível)	EVENTOS CIENTÍFICOS: Reunião Geral do Projeto TED INCRA, apresentação da Modelagem do Banco de Dados (Diagrama de Classes).
13/06/2022	Equipe toda TED INCRA	EVENTOS CIENTÍFICOS: Reunião para alinhamentos Gerais
14/06/2022	Daniel Telles, Edilson Rodrigues	Tramitação SIGA. Demanda de POP Extensão
15/06/2022	Elias, Marianne, Utaro, Otacílio	EVENTOS CIENTÍFICOS: Discussão do campo na Fazenda Canguiri e preparação para o campo de Bandeirantes.



Data	Participantes	Pauta principal
15/06/2022	Daiane Maria Pilatti; Talitha P.B. Leite; Tara G. P. Van Belleghem; Lucas Mansur	EVENTOS CIENTÍFICOS: Fechamento texto folder campo;
15/06/2022	Daiane Maria Pilatti; Talitha P.B. Leite; Tara G. P. Van Belleghem; Lucas Mansur	APOIO A PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA: Diagramação relatório trimestral;
15/06/2022	Daiane Maria Pilatti; Talitha P.B. Leite; Tara G. P. Van Belleghem; Lucas Mansur	APOIO A PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA: Expectativas gerais dos gestores em relação ao eixo CDC; Possibilidades de atuação da equipe CDC
16/06/2022	Caio dos Anjos Paiva; Marianne Oliveira; Utaro Borges Alexandre Lopes; Raphael Campos	ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS MUDIÁTICAS: Discussão e divisão das tarefas do novo fluxo de atividades para as equipes de Geodesia e Sensoriamento Remoto.
21/06/2022	Daniel Telles, Edilson Rodrigues	Demanda de POP Extensão
22/06/2022	Naíssa, Tara, Natália, Daine, Daniel, Janelize, Eduardo	APOIO À DEMANDAS GERAIS: Alinhamento Gestão Documental, priorização dos assentamentos (supervisão ocupacional), necessidade de estagiários, cadastro do sub-projeto de Gestão Documental como projeto de extensão
23/06/2022	Caio dos Anjos Paiva; Alexandre Lopes; Raphael Campos	APOIO À DEMANDAS GERAIS: Definição da logística de deslocamento e atividades de campo, com foco na rota de rastreamento dos pontos de apoio e controle, como subsídio para a geração do ortomosaico da equipe de Sensoriamento Remoto.
24/06/2022	Elias, Marianne, Utaro, Otacílio	APOIO À DEMANDAS GERAIS: Preparação e refinamento do planejamento do campo de Bandeirantes
24/06/2022	Naíssa, Daine, Natália	APOIO À DEMANDAS GERAIS: Formulário de Plano de Ação
27/06/2022 - 02/07/2022	Equipe SO	Atividades campo
01/07/2022	Equipe SO	Preenchimento e revisão de relatórios
01/07/2022	Equipe SO	Encaminhamento das atividades e documentos INCRA
04/07/2022	Daiane Maria Pilatti; Talitha P.B. Leite; Eduardo Vedor de Paula	Alinhamento das estratégias empregadas pela CDC no TED INCRA
05/07/2022 - 28/07/2022	Equipe SO	Sistematização dos resultados das atividades campo e avaliação das atividades realizadas
06/07/2022	Daiane Maria Pilatti; Talitha P.B. Leite; Tara G. P. Van Belleghem; Lucas Mansur	Apresentação e validação do modelo do primeiro relatório trimestral TED INCRA



Data	Participantes	Pauta principal
08/07/2022	Elias, Marianne, Utaro, Otacílio	Andamento do processamento dos dados drone adquiridos em Bandeirantes; Apresentação de estudos sobre: a) hardware e software necessários para mosaicagem de imagens drone, e b) desempenho do drone na campanha de Bandeirantes.
08/07/2022	Equipe UFPR (Gestão, SO e Gestão Documental) e INCRA	Apresentação dos fluxos de trabalho da SO e da Gestão Documental ao INCRA, bem como apresentação do trabalho de campo da SO em Bandeirantes
11/07/2022	Daiane Maria Pilatti; Talitha P.B. Leite	Elaboração Mapa Mental equipe CDC e discussão da diagramação do relatório
12/07/2022	Daiane Maria Pilatti; Talitha P.B. Leite	Revisão do Plano de Ação CDC
13/07/2022	Daiane Maria Pilatti; Talitha P.B. Leite; Tara G. P. Van Bellghem; Lucas Mansur	EVENTOS CIENTÍFICOS: Validação do Plano de Ação CDC
14/07/2022	Elias, Marianne, Alexandre, Raphael, Caio, Robert	EVENTOS CIENTÍFICOS: Prós e contras da campanha de Bandeirantes. Alinhamento das equipes de Geodésia e Sensoriamento Remoto
14/07/2022	Elias, Marianne, Utaro	EVENTOS CIENTÍFICOS: Apresentação e relatório da geração do ortomosaico de Bandeirantes; Andamento da inscrição do Lageamb junto ao Ministério da Defesa
15/07/2022	Daiane Maria Pilatti; Talitha P.B. Leite;	APOIO A PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA: Alinhamento demandas CDC
25/07/2022	Equipe TED INCRA & Equipe Técnica INCRA/PR	Apresentação Plano de Ação



INCRA



LAGEAMB
Laboratório de Geoprocessamento
e Estudos Ambientais



4. Plano de Trabalho: Indicadores de ações, metas e produtos

No presente item são apresentados os indicadores relacionados aos produtos (conforme demonstrado na tabela 3), de acordo Plano de Trabalho Revisado (vide item 3). Os indicadores, como métricas que monitoram as ações, metas e produtos do plano de trabalho, possibilitarão o acompanhamento do andamento do projeto através de relatórios periódicos (mensais ou bimestrais) de acompanhamento.

Neste sentido, a figura 4 ilustra um organograma com os eixos de trabalhos, seus produtos e respectivos indicadores. Em seguida há um breve descritivo por eixo de modo a explicar sucintamente os indicadores estabelecidos.

Tabela 3 – Ações, metas, produtos, formatos de entrega e indicadores.

Ação	Meta	Produto	Entregas	Indicadores
A1.	M1.	P1. Definição dos Professores Pesquisadores para a Coordenação Geral do Projeto e Professores e Pesquisadores Colaboradores, a partir do quadro funcional da UFPR, bem como de outras instituições que irão apoiar o projeto no Paraná e contratação de Fundação de Apoio. No processo de elaboração do Plano de Ação do projeto também será definida a composição de toda a equipe executora, incluindo estudantes de graduação (estagiários e bolsistas de iniciação científica) e pós-graduação (bolsistas de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado).	Plano de Ação Relatórios periódicos	I1 - Número de integrantes da equipe
		P2. Realizar a capacitação da equipe de execução contratada pelo projeto. A capacitação ocorrerá da seguinte maneira: - Cursos EAD; - Acompanhamento do trabalho cotidiano junto aos servidores do INCRA-PR; - Acompanhamento de práticas de campo juntamente a equipe do INCRA-PR; - Treinamento presencial quanto aos sistemas; - Palestras sobre Regularização Fundiária, Histórico de Colonização e temas relacionados; - Capacitações sobre Procedimentos Operacionais Padrão; - Capacitações sobre o Titula Brasil; - Capacitações sobre a Plataforma de Governança Territorial (PGT); - Entre outras capacitações a depender de demandas específicas.	Plano de Ação Relatórios periódicos	I2a - Número de capacitações I2b - Número de membros capacitados
		P3. Elaboração e entrega do Plano de Ação, com participação e aprovação pela Divisão de Desenvolvimento e Consolidação de Projetos de Assentamento, bem como pela Divisão de Governança Fundiária, da Superintendência Regional do INCRA no Estado do Paraná.	Plano de Ação	I3 - Plano de Ação
A2.	M2.	P4. Elaborar relatório de avaliação e definição de arquivos a serem digitalizados correlacionados aos processos análogos do público de Reforma Agrária.	Relatório de prioridade e dimensionamento do acervo	I4a - Estimativas do quantitativo do acervo Curitiba I4b - Estimativas do quantitativo do acervo Cascavel
		P5. Os processos analógicos do público da Reforma Agrária deverão ser manipulados, higienizados e digitalizados, com sua devida indexação de processos individuais de beneficiários, ex-beneficiários, candidatos, ex-candidatos, ocupantes irregulares e demais processos apensos e relacionados.	Processos em formato digital	I5 - Número de processos digitalizados
	M3.	P6. Elaborar relatório de avaliação e definição de arquivos a serem digitalizados correlacionados aos levantamentos da base fundiária do INCRA.	Relatório de prioridade e dimensionamento do acervo	I6a - Estimativas do quantitativo do acervo Curitiba, I6b - Estimativas do quantitativo do acervo Cascavel

Ação	Meta	Produto	Entregas	Indicadores
		P7. Digitalização de acervo físico, contemplando aproximadamente 12.000.000 de páginas, ou seja, em torno de 650 metros lineares, além de 1.000 plantas (mapas), 742 Microfilmes e 446 Microfichas, conforme levantamento NUP 54000.044511/2020-14 e NUP 54000.048092/2021-71.	Processos em formato digital	I7 - Número de processos digitalizados
A3.	M4.	P8. Elaborar relatórios de demanda de vistorias in loco. Quantitativo: 1 por assentamento	Relatórios (planilha) de demanda (pré-campo) para cada assentamento Plano de campo (APR)	I8a - Nº lotes de contemplados; I8b - % de lotes em relação ao total I8c - Nº de relatórios I8d - % de relatórios em relação ao total
		P9. Realizar vistoria in loco (APP Titula Brasil Reforma Agrária) de no mínimo 10.130 lotes produtivos, podendo contemplar até 13.833 parcelas em 159 Projetos de Assentamentos abrangidos neste projeto, subsidiado por imagens de satélite disponíveis em acervos com acesso público que permitirão verificar avanços quanto ao uso da terra em áreas com restrições ambientais. FONTE: Capacidade total de lotes dos 159 PA's + possíveis parcelas fora de lotes produtivos	Informação dentro do relatório circunstanciado indicando o tipo de formulário aplicado no TitulaBrasil para cada lote	I9a - Nº de visitas em PA I9b - % de visitas em PA I9c - Nº de lotes visitados I9d - % de lotes visitados I9e - Nº de parcelas levantadas I9f - % de parcelas levantadas
		P10. Realizar abertura de processos administrativos no SEI de ocupantes irregulares identificados nas vistorias e que não tenham processo aberto. Quantitativo estimado para abertura de 1.000 processos podendo chegar a 3.000 processos.	Termos de abertura de processos eletrônicos do SEI (a depender do grau de acesso ao SEI do INCRA) Coluna no relatório circunstanciado indicando abertura ou não de processo	I10 - Nº de processos abertos
		P11. Realizar relatório circunstanciado da situação dos lotes em campo.	Relatórios circunstanciado (planilha) para cada assentamento	I11a - Nº lotes de contemplados; I11b - % de lotes em relação ao total I11c - Nº de relatórios I11d - % de relatórios em relação ao total

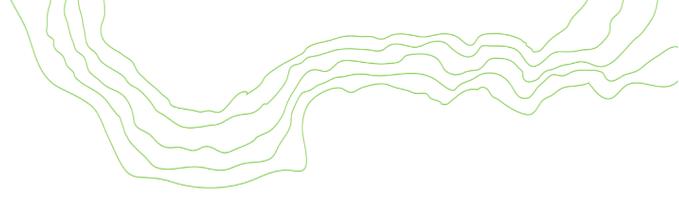
Ação	Meta	Produto	Entregas	Indicadores
		<p>P12. Realizar a coleta de documentação comprobatória de identificação e ocupação necessários ao processo. Ordem de grandeza: Estima-se o mínimo de 6.000 podendo chegar até 13.883 processos. (Obs: Quando não houver processo aberto, será necessário abertura no SEI conforme Procedimentos Operacionais Padrão - POP's. FONTE: 60% da capacidade dos assentamentos podendo chegar ao limite máximo de vistorias.)</p>	Documentos digitalizados ou fotografados (titula Brasil) e protocolo de inserção no SEI	I12 - Nº de processos com documentos inseridos no SEI
		<p>P13. Realizar a análise e instrução processual de até 13.883 processos administrativos de beneficiários da Reforma Agrária e/ou de ocupantes irregulares pendentes de tramitação e análise.</p>	Despachos com documentação comprobatória de movimentação de processos no SEI	I13 - Nº de processos com análises tramitadas em SEI
		<p>P14. Elaborar despachos com indicações de correções (atualizações, correções, exclusões de dados/beneficiários contidos nos espelhos da unidade familiar) e saneamento dos indícios de irregularidades apontados pelo Tribunal de Contas da União - TCU. Ordem de grandeza: mínimo de 6.500 processos até 9.000 processos (FONTE: 70% dos beneficiários até o limite de 100% de lotes com beneficiários atualmente assentados).</p>	Despachos com indicações de correções no SIPRA e/ou saneamento de indícios de irregularidades no TCU	<p>I14a - Nº de processos com correções cadastrais no SIPRA</p> <p>I14b - Nº de despachos com indicações de correções para saneamento de indícios de irregularidades (TCU)</p>
		<p>P15. Realizar a análise quanto às condições necessárias para regularização, em conformidade às Normas de Execução e/ou Instruções Normativas do INCRA vigentes à época. Ordem de grandeza: 1.013 processos abertos com possibilidade de chegar a 3.030 processos. (FONTE: Processos em análise, de ocupantes que ainda não encaminharam pedidos, com estimativa de ter até 30% da capacidade dos assentamentos)</p>	Processos SEI encaminhados	I15 - Nº de pedidos de regularização analisados
		<p>P16. Realizar a análise quanto às condições necessárias para titulação, em conformidade às Normas de Execução e/ou Instruções Normativas do INCRA vigentes à época. Ordem de grandeza: estimativa de 4.600 processos, com possibilidade de chegar a 7.700 processos (FONTE: 60% da capacidade dos PA's nas Prioridades p1 a p3 podendo chegar a 100% - os que o INCRA está analisando ou analisará).</p>	Relatórios TitulaBrasil ou PGT	I16 - Nº de pedidos de titulação analisados
A4.	M5.	<p>P17. Realizar a demarcação em campo e certificação no SIGEF de até 39 perímetros e 3.099 parcelas (por exemplo: lotes, reserva legal, estradas, áreas comunitárias, servidão) de Projetos de Assentamentos. Fonte: Conforme planilha em anexo com a listagem dos 39 PAs;</p>	Acesso ao quantitativo de quilômetros percorridos e número de vértices credenciados.	<p>I17a - Km de perímetros levantados</p> <p>I17b - Número de vértices de perímetros credenciados no SIGEF</p>
		<p>P18. Fornecer ao INCRA as plantas de parcelamento geral em shapefile e PDF, conforme padrão INCRA, dos 39 PAs.</p>	Plantas e memoriais gerados pelo SIGEF, e	I18 - Número de plantas temáticas

Ação	Meta	Produto	Entregas	Indicadores
			dados vetoriais e mapas temáticos dos PAs	
A5.	M6.	P19. Realizar a conversão de peças técnicas de 22 perímetros e na ordem de 3.677 parcelas de Projetos de Assentamentos e enviar arquivos de apoio. Fonte: Planilha em anexo.	Acesso ao quantitativo de peças técnicas convertidas para a 3ª Norma de Georreferenciamento	I19 - Número de peças técnicas convertidas para a 3ª Norma de Georreferenciamento
		P20. Se necessário, reprojeter os levantamentos realizados em sistemas de referência anteriores ao SIRGAS2000	Acesso ao quantitativo de conversões realizadas	I20 - Número de conversões realizadas
		P21. Realizar o levantamento de campo, quando necessário, para correções e inclusão de vértices nas planilhas ODS geradas pela conversão que será submetida no SIGEF.	Acesso ao quantitativo de vértices reocupados	I21 - Número de vértices reocupados
		P22. Confeccionar planilhas ODS e submissão ao SIGEF para geração de plantas e memoriais descritivos do perímetro e parcelamento do assentamento e acompanhamento da validação destas submissões no SIGEF.	Plantas e memoriais gerados pelo SIGEF	I22 - Número de parcelas credenciadas no SIGEF
		P23. Fornecer ao INCRA as plantas de parcelamento geral em shapefile e PDF, conforme padrão INCRA, dos 22 PAs.	Acesso as plantas e arquivos vetoriais, rasters e dados brutos de levantamento, dos projetos de parcelamento pós credenciamento dos mesmos no SIGEF	I23 - Número de PAs convertidos para a 3ª Norma de Georreferenciamento
		P24. Elaborar relatórios das reuniões de repasse das análises desenvolvidas pelo INCRA das peças técnicas dos projetos de assentamentos que possuem georreferenciamento aptos à conversão.	Relatórios	I24 - Número de relatórios
A6.	M7.	P25. Levantamento da base fundiária do INCRA, para caracterização da situação registral das glebas federais: identificação dos perímetros que contenham inscrição em registros imobiliários dentro da base georreferenciada, e respectivas matrículas, a partir de pesquisa de processos em Cartórios de Registro de Imóveis, em processos em meio físico e no Sistema Eletrônico de Informações – SEI.	Relatório contendo a listagem dos registros imobiliários e respectivas matrículas nos cartórios	I25 - Número de registros imobiliários localizados nos cartórios
A7.	M8.	P26. Monitorar (via telefone/e-mail) periodicamente o andamento de processos junto aos Cartórios de Registro de Imóveis	Relatório contendo a listagem dos registros imobiliários e respectivas matrículas nos cartórios	I26 - Número de contatos via telefone/e-mail
	M9.	P27. Relatórios descritivos periódicos (trimestral) sobre os processos dos lotes titulados	Relatórios periódicos	I27 - Número de relatórios
	M10.	P28. Relatórios descritivos consolidados anuais das atividades relativas aos processos administrativos do público da Reforma Agrária	Relatório anual	I28 - Número de relatórios
A8.	M11.	P29. Elaborar estudos com perspectivas de avaliar os impactos produzidos pela regularização fundiária dos projetos de assentamento.	Relatórios	I29 - Número de relatórios

Ação	Meta	Produto	Entregas	Indicadores
		P30. Elaborar demonstrativo de resultados alcançados por meio dos dados obtidos com o projeto.	Relatórios	I30 - Número de relatórios
		P31. Publicações e difusão do conhecimento dos resultados das Teses, Dissertações, Artigos, Manuais Técnicos e E-book, bem como participações em eventos de natureza técnico-científicos.	Relatórios	I31a - Número de publicações científicas I31b - Número de eventos técnicos / científicos I31c - Número de participantes
M12.		P32. Elaboração e entrega da prestação de contas.	Relatórios	I32 - Relatório



Figura 4 – Organograma com os indicadores para cada produto por eixo.



4.1 Eixo Geoprocessamento (Geo)

O produto principal do eixo Geo é o credenciamento e posterior certificação das parcelas no Sistema de Gestão Fundiária (SIGEF) do INCRA. A equipe de Sensoriamento Remoto gerará o ortomosaico, que auxiliará a equipe de Geodésia no credenciamento de parcelas no SIGEF. Assim, o principal indicador do avanço dos trabalhos é o número de parcelas aerolevantadas. Um produto secundário da equipe de SR é a detecção de avanços, que pode ser derivado do ortomosaico (quando disponível) ou imagem de satélite (gratuita e disponível em todos os PAs); o indicador é o número de mapas com a localização dos avanços por PA. Neste contexto, o principal indicador do avanço dos trabalhos da equipe Geodésia é o número de parcelas credenciadas no sistema.

4.2 Eixo Supervisão Ocupacional

A avaliação e a respectiva medição do trabalho serão efetivadas com base nos levantamentos realizados junto aos beneficiários da política pública de reforma agrária, nos trabalhos de análise interna da equipe SO, nas visitas técnicas em campo e nas análises pós-campo. Os indicadores serão aferíveis a partir do conjunto revisado e sistematizado das informações, enviadas via Aplicativo Titula Brasil por assentamento, com respectiva verificação de envio por assentamento, considerados também, o levantamento e a identificação de situações que possam indicar alguma espécie de irregularidade relacionada à ocupação.

Nos casos de verificação de ausência de documentos na ocasião das visitas in loco, os ocupantes regulares ou com alguma irregularidade na ocupação serão orientados ao encaminhamento via e-mail ou WhatsApp do Projeto. Com o recebimento pela equipe SO, os documentos serão anexados aos respectivos processos.

De modo geral, a avaliação da Supervisão Ocupacional levará em consideração a avaliação: Relatórios de demandas (P8); vistoria in loco (P9); abertura de processos (P10); relatório circunstanciado (P11); coleta de documentação comprobatória (P12); análise e instrução processual (P13); análises, revisões e despachos para regularização e titulação (P14, P15, P16). Poderão ocorrer, para assentamentos que estejam em estágios avançados de tramitação do processo de emissão de CCU e titulação, operações de mutirão. Esta ferramenta de trabalho será descrita com mais detalhamento no próximo capítulo do presente relatório.

4.3 Eixo Gestão Documental

O principal indicador da Gestão Documental é o quantitativo de número de páginas e outros materiais a serem digitalizadas. O relatório de prioridade (P4) e dimensionamento dos acervos de Reforma Agrária e Regularização Fundiária (P6), respectivamente, passam por fatores prévios que geram margem de ajuste metodológico, seja pela imprecisão do quantitativo real do acervo, ou seja pela definição das prioridades de digitalização. (Processos, folhas, caixas e mapas): A incerteza relacionada a este indicador reside no fato de que as Metas M2 e M3 se baseiam numa estimativa realizada quando da intenção de contratação de serviços terceirizados para a digitalização do acervo do órgão descentralizador (INCRA), conforme tabela de dimensionamento. No entanto, deve-se considerar que o volume de documentos contidos nos acervos de Cascavel, Francisco Beltrão e Curitiba, ainda não foram dimensionados de forma exata. Para contornar esta dificuldade está prevista a amostragem e a estimativa com maior precisão do volume a ser digitalizado.

Não obstante, os indicadores sobre a manipulação, higienização e digitalização, seguidas de indexação dos processos individuais (P5) e sobre o quantitativo e operacional sobre peças, tais como mapas e microfimes (P7) acabam por sofrer afetação das margens de ajuste, incertezas dos indicadores e validação de metodologia por amostragem junto à equipe do INCRA e fiscais de contrato. Se, por um lado, a incerteza relacionada ao quantitativo de páginas e microfichas contratadas reside na correta estimativa do tempo e da necessidade de mão-de-obra para executar esta atividade, por outro lado, em relação aos mapas, a margem de ajuste está relacionada à disponibilidade de equipamentos compatíveis para a digitalização de documentos em grandes formatos. Em relação aos microfimes, além da disponibilidade de equipamentos para a digitalização deste tipo de material, se agregam as condições em que se encontram. Para contornar estas dificuldades, podem ser digitalizados os processos físicos originais, quando disponíveis, haja visto que foi verificado que muitos dos processos microfilmados também se encontram em meio analógico.

Indicador P25 e P26 (número de registros imobiliários localizados nos cartórios e número de contatos realizados): a incerteza deste indicador está relacionada ao volume de solicitações a serem realizadas pela equipe de Georreferenciamento. Outra incerteza relaciona-se à disponibilidade de tempo do servidor do INCRA para a solicitação das matrículas, dado que foi definido que apenas servidores do órgão descentralizador poderão realizar esta atividade. Finalmente, a incerteza relacionada à atividade de monitoramento do andamento dos processos junto aos Cartórios de Registro de Imóveis consiste no tempo da devolutiva.

4.4 Eixo Transversal

As realizações dos subgrupos Gestão Organizacional, Gestão Operacional e Logística, Comunicação e Divulgação Científica podem ser mensurada a partir de diferentes grupos de indicadores. Neste sentido, os produtos iniciais podem ser monitorados a partir de indicadores quantitativos correlatos ao número de membros na equipe (P1), número de capacitações e membros capacitados (P2), além de suas respectivas análises qualitativas e descritivas. Outro produto que possibilita boa avaliação por indicadores quantitativos é o P31, relativo à comunicação e divulgação científica, de modo a serem avaliados o número de publicações (artigos, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso - TCC, manuais técnicos, entre outros), número de eventos técnico-científicos e número de participantes nos eventos. Destaca-se também a respectiva descrição qualitativa resumida destas publicações e eventos técnico-científicos.

Com relação aos produtos estruturados no formato de relatório (P3, P27, P28, P29, P30 e P32) os indicadores quantitativos estarão mais correlacionados ao número de versões e atualizações destes materiais. Porém, salienta-se que pela própria natureza destes produtos, a descrição e a análise qualitativa das informações e conteúdo são mais relevantes do ponto de vista de avaliação de andamento dos trabalhos. Neste sentido, ressalta-se que este eixo de trabalho estará envolvido em atividades de mediação, como governança das ações em nível de articulação e funções de entregas, como revisão, diagramação, editoração e consolidação dos materiais de divulgação e documentos acordados no projeto, apoiando a construção dos relatórios e outras publicações.



5. Fluxo de Trabalho

5.1 Eixo Geoprocessamento (Geo)

A equipe de Sensoriamento Remoto produzirá informações geoespaciais a partir de imagens de satélite e de drone. Para isso, o fluxograma conta com quatro etapas:

Pesquisa: Envolve estudos de custo/benefício quanto à utilização de diferentes dados de sensoriamento remoto (em especial os advindos dos aerolevantamentos) que poderiam ser utilizados no processo de georreferenciamento de imóveis rurais, em acordo com a 3ª Norma. Esses dados podem acelerar e complementar o georreferenciamento clássico em campo. Também, são investigadas soluções para o processamento das imagens. Em Anexos 11 consta a série de relatórios que já foram escritos, incluindo o relatório do estudo RPA Canguiri, o estudo do hardware do LAGEAMB, e o estudo das soluções LAGEAMB.

Pré-campo: Envolve o planejamento detalhado dos itens necessários para realizar o levantamento aéreo em determinado PA (ex. autorizações, planos de voo). Nesse planejamento se define como, onde e em que momento serão coletadas as imagens que formarão o ortomosaico. Também são orçados materiais necessários ao campo (ex. EPIs, alvos artificiais etc.). Em Anexos 11 consta os relatórios do estudo de campo e da capacidade operacional RPA.

Campo: Refere-se à execução do pré-campo. Após a implantação de pontos de apoio pela equipe de Geodésia, o aerolevantamento é realizado.

Pós-campo: Corresponde à geração do ortomosaico em escritório. Este produto será compartilhado com a equipe de: i) Geodésia, que o utilizará para determinação de pontos do tipo 'V', viabilizando as vetorizações das

divisas naturais; e ii) SO, permitindo estabelecer os limites da ocupação. Também, serão identificados possíveis avanços de área em relação ao planejamento definido pelo INCRA, e caso sejam identificados avanços significativos, estes serão informados ao setor ambiental do INCRA. Em Anexos 11 consta o relatório técnico do drone.

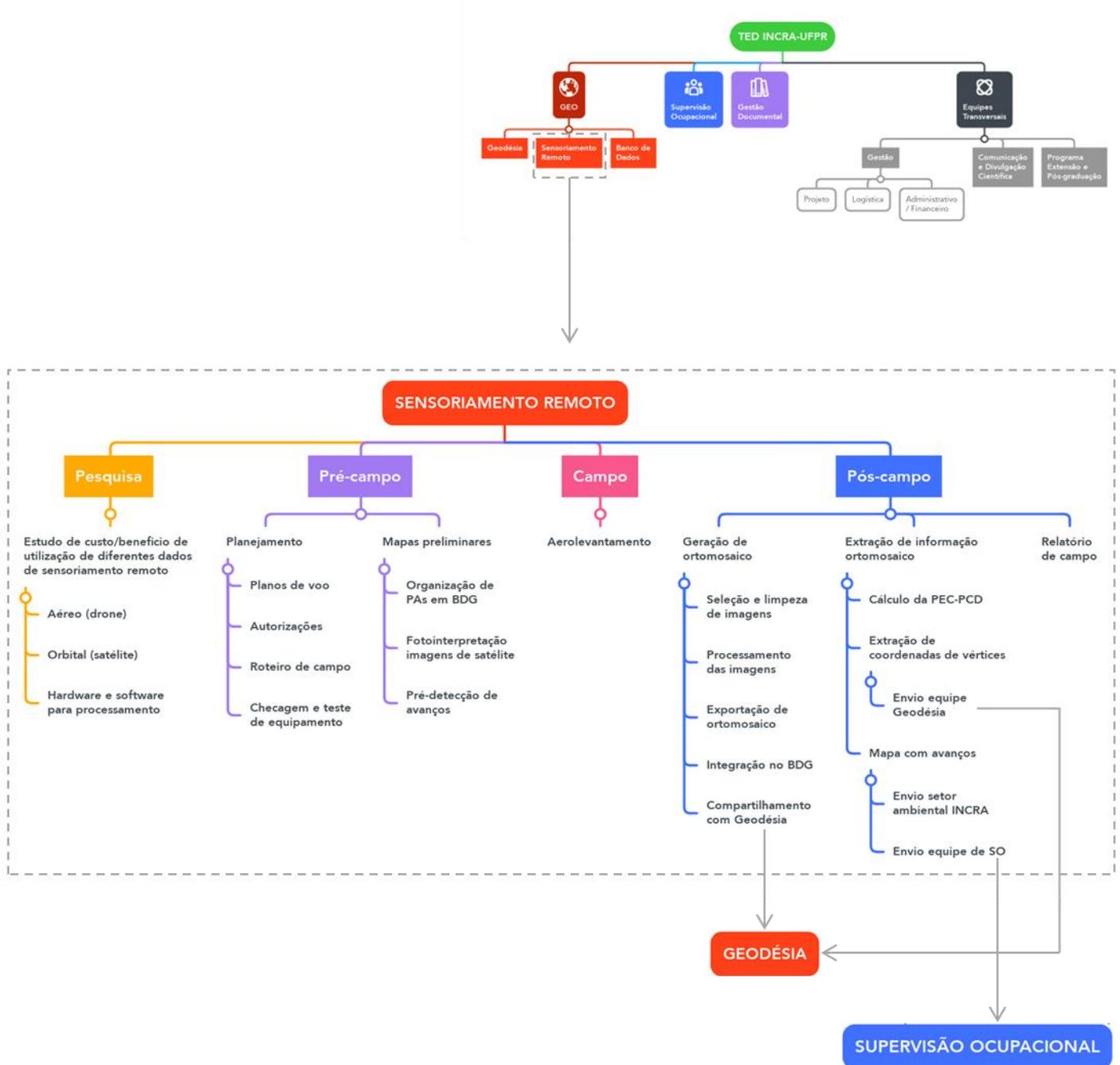


Figura 5 – Fluxo de trabalho Sensoriamento Remoto.

O fluxo de trabalho da **equipe de Geodesia** se inicia com a análise da situação atual do Projeto de Assentamento. Deverão ser espacializados os elementos cartográficos que influenciarão o georreferenciamento das parcelas. Após esta análise se tem o planejamento do pré-levantamento. É neste planejamento que será definido a rota de rastreo dos pontos que subsidiarão a geração e controle de qualidade do ortomosaico gerado pela equipe de Sensoriamento Remoto.

Após seu planejamento, tem-se a execução do pré-levantamento da equipe de Geodesia, o qual é composto pelo levantamento dos pontos de apoio e de verificação, bem como a implantação das bases de rastreo. De modo que tem como prioridade viabilizar a geração do ortomosaico da equipe de Sensoriamento Remoto.

Os pontos de apoio devidamente processados são fornecidos para a equipe de Sensoriamento Remoto, que os utilizarão para o georreferenciamento do ortomosaico. Este último é enviado para a equipe de Geodesia e classificado segundo o Padrão de Exatidão Cartográfica para Produtos Digitais (PED-PCD), a partir dos pontos de verificação coletados no pré-levantamento.

Uma vez classificado com precisão adequada ao Georreferenciamento de pontos do tipo 'V', conforme especifica o Manual de Limites e Confrontações do INCRA, o ortomosaico viabilizará as vetorizações das divisas naturais (hidrografia). Além deste embasamento, o ortomosaico subsidiará a comparação das áreas consolidadas com o projeto de parcelamento do PA. Serão identificados possíveis avanços de área em relação ao planejamento definido pelo INCRA, e caso sejam identificados avanços significativos, estes serão informados ao supracitado órgão.

Caso os avanços não influenciarem a distribuição espacial e proporção de áreas planejadas pelo INCRA, o projeto de parcelamento poderá ser adequado à situação consolidada das parcelas. Este ajuste poderá ser

realizado pela equipe de Geodesia e é requisito para o planejamento do rastreamento dos pontos do tipo 'M' e 'P', que por sua vez, exigem a ocupação em loco e rastreamento GNSS, conforme exigência da 3ª Norma de Georreferenciamento de Imóveis Rurais.

Realizado o rastreamento final dos pontos 'M' e 'P', dar-se-á o processamento dos mesmos, com posterior análise da qualidade do rastreamento, elaboração das peças técnicas e submissão dos vértices das parcelas no Sistema de Gestão Fundiária do INCRA (SIGEF).

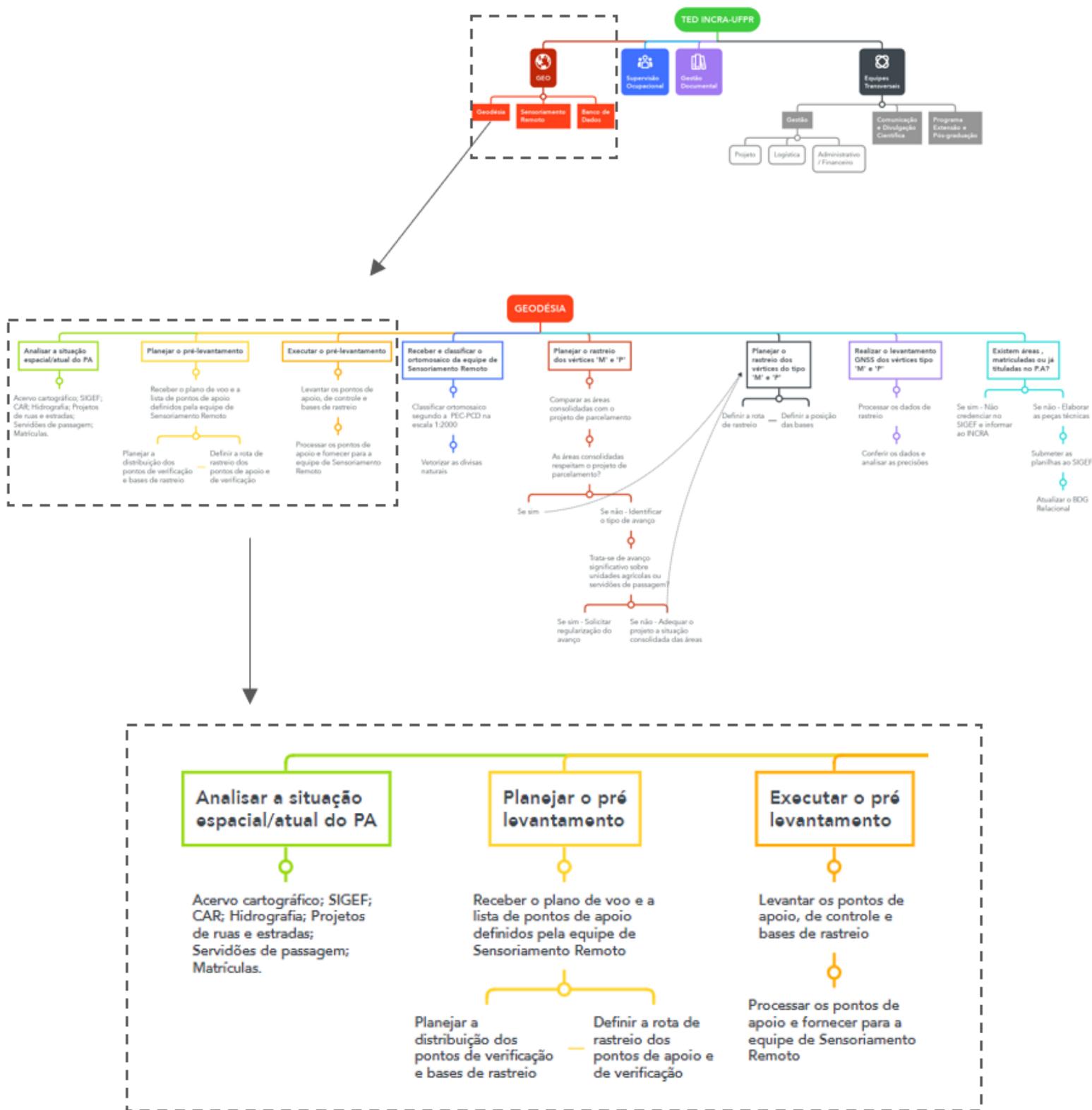


Figura 6 – Fluxograma de trabalho do Eixo Geo, detalhe Geodésia A.

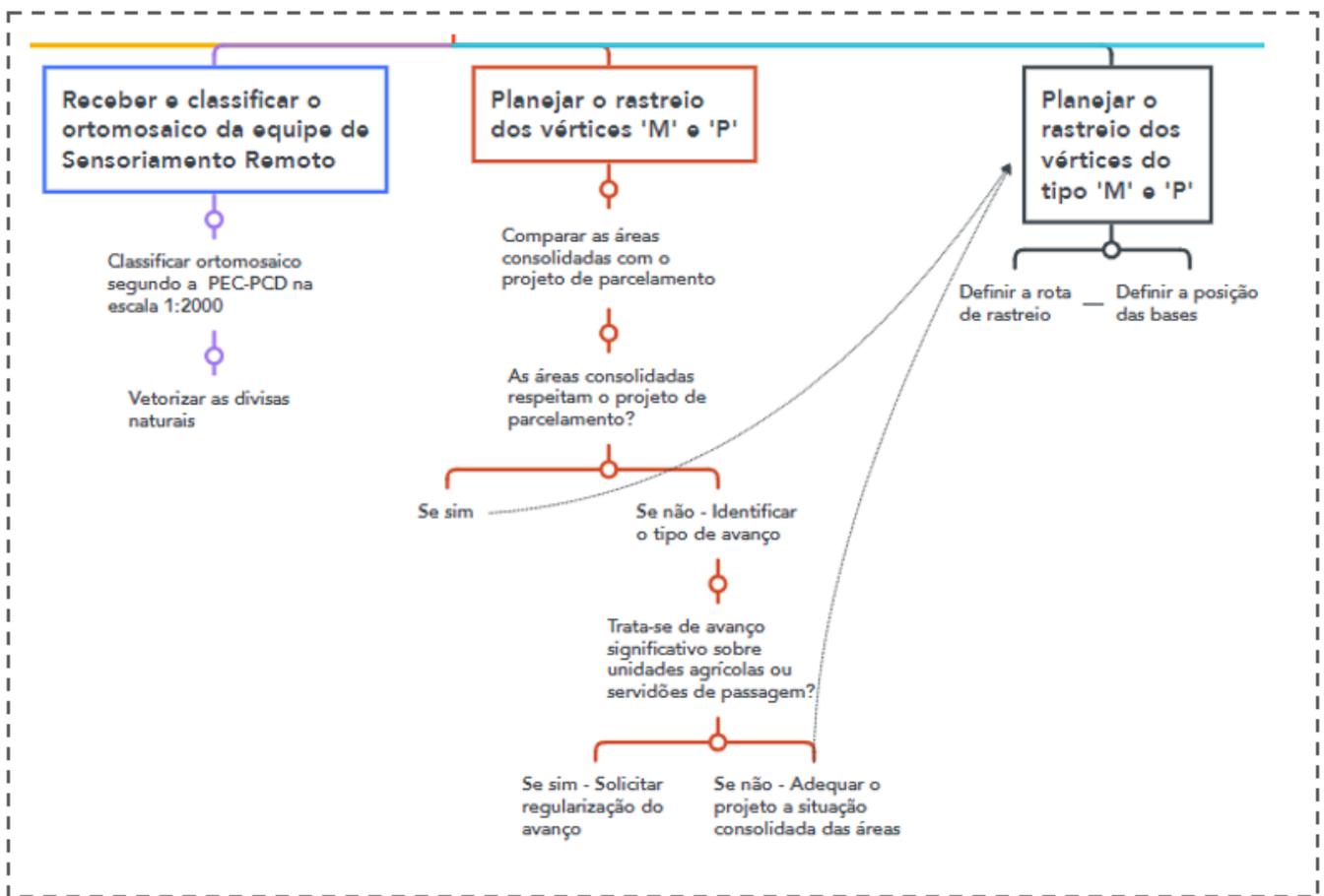
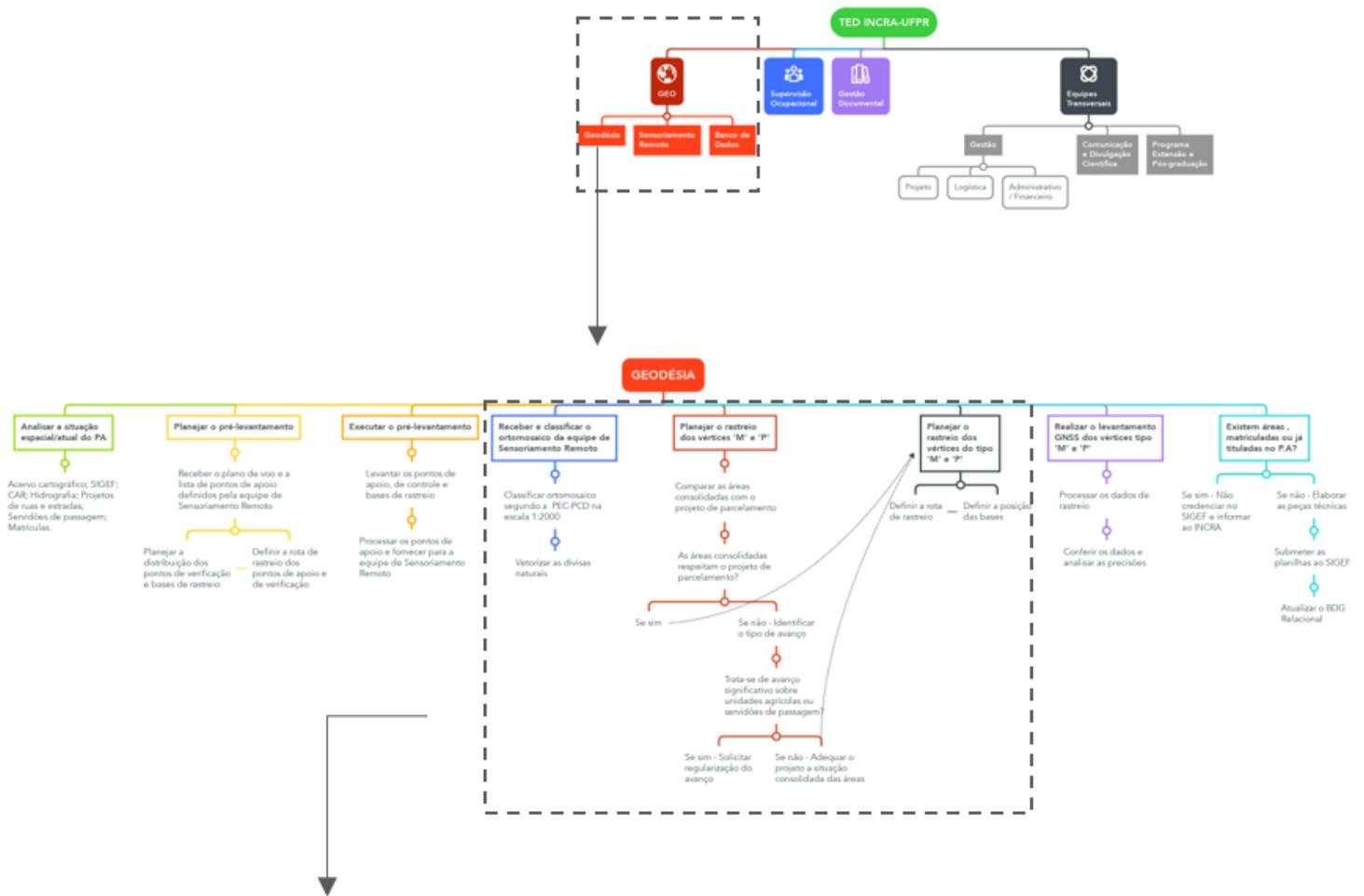


Figura 7 - Fluxograma de trabalho do Eixo Geo, detalhe Geodésia B.

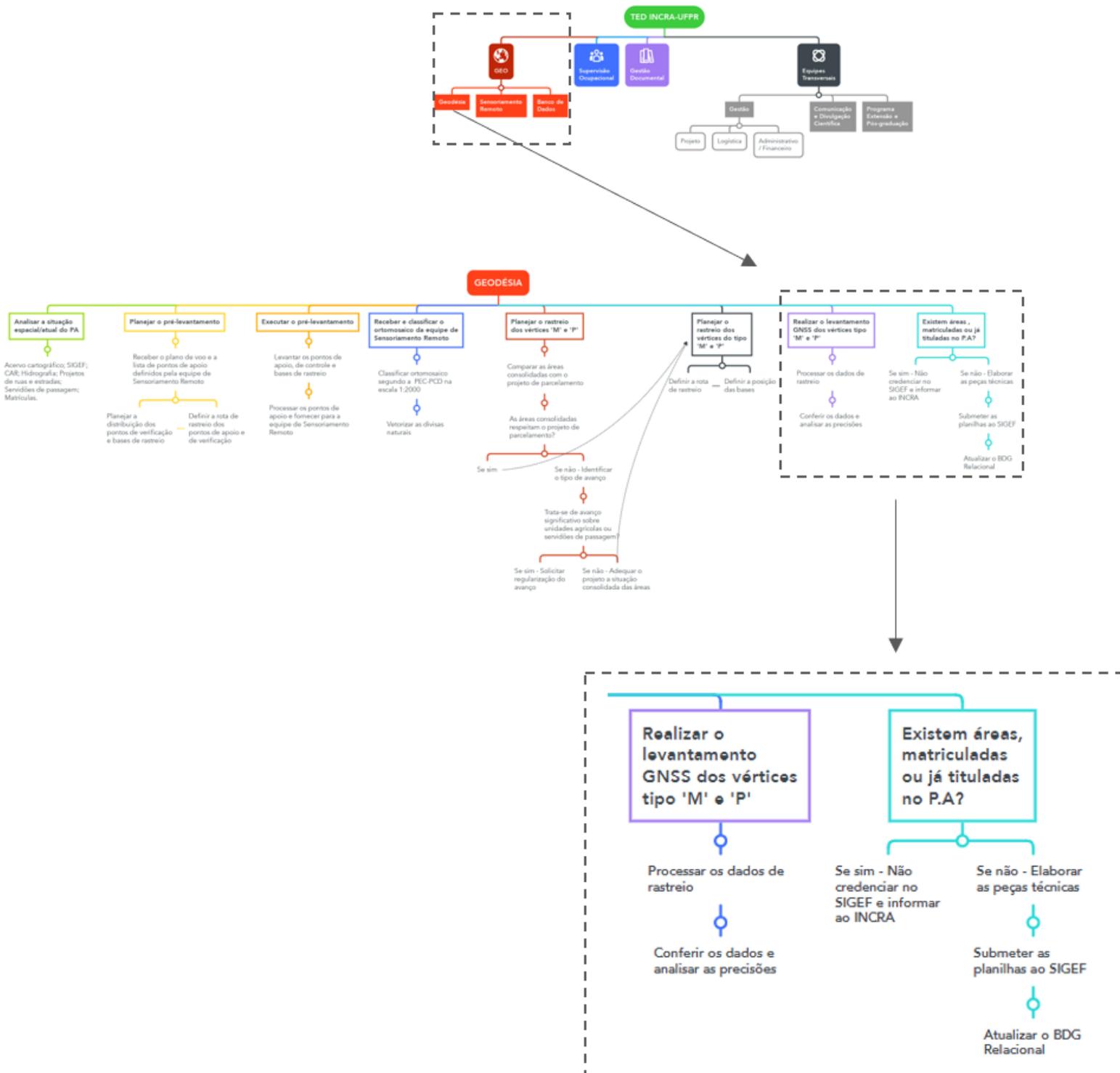


Figura 8 - Fluxograma de trabalho do Eixo Geo, detalhe Geodésia C.

5.2 Eixo Supervisão Ocupacional

O Fluxo de Trabalho da equipe de Supervisão Ocupacional está estruturado em três grandes etapas sequenciais para cada assentamento indicado no Projeto. As etapas são as seguintes: (i) preparação e entregas pré-campo; (ii) levantamentos de campo; (iii) atividades pós-campo.

A etapa pré-campo está organizada em (i) entregas internas e (ii) entregas para o INCRA, sendo estas últimas correspondentes aos Produtos 8 e 9 do Plano de Trabalho, já realizadas as análises dos processos SEI, consulta aos espelhos dos beneficiários, elaboração de planilha de demandas e verificação remota dos lotes com indicação de visitas em campo. As entregas internas apresentam como resultado a preparação logística para os campos, contato com facilitadores no assentamento, preparação para reuniões coletivas e capacitações internas.

O trabalho em campo apresenta as seguintes etapas:

- (i) reunião coletiva com os assentados e ocupantes: Na atividade é realizada a apresentação inicial sobre o contexto e objetivos do trabalho, orientações, esclarecimento de dúvidas, explicação sobre os procedimentos gerais das atividades de campo.
- (ii) vistorias e entrevistas nos lotes: Esta atividade busca a identificação da situação de ocupação do lote, nas diversas situações que podem ser verificadas, ocupações regulares, irregulares, de bloqueio formal na ocupação, lote vago, dentre outras não pré-identificadas. As informações são preenchidas no Titula Brasil (P9), em formulário específico para cada

situação específica e, diante da apresentação de documentação (P12) e orientações.

- (iii) abertura de processos no SEI: Caso a situação ainda não figure em processo SEI, dá-se início ao processo (P10) com o respectivo aporte dos documentos e informações.
- (iv) verificação das condições para regularização/titulação.
- (v) Após a realização das etapas anteriores, analisa-se e identifica-se a possibilidade e as condições para a regularização e/ou titulação (p15 e P16).

No pós-campo são realizadas as seguintes atividades:

- (i) Elaboração de relatório circunstanciado (P11);
- (ii) acompanhamento de demandas não atingidas com respectiva identificação dos motivos;
- (iii) recebimento de documentação pendente com contato via e-mail e telefone de contato do projeto e;
- (iv) instrução processual (P13).

A equipe de Supervisão Ocupacional participou de capacitações sobre as metodologias e procedimentos realizados ordinariamente pelo INCRA nos processos de reconhecimento da ocupação. Duas atividades, realizadas em três etapas foram realizadas. A primeira buscou o nivelamento sobre os sistemas de informação do INCRA, dados necessários para os preenchimentos, principais dificuldades, identificação de normas orientadoras (conforme documentos no item 3 dos Anexos). A segunda atividade, realizada com presença geral das equipes da Universidade e do INCRA apresentou como objetivo a capacitação para o uso do Programa Titula Brasil (conforme documentos no item 4 dos Anexos).

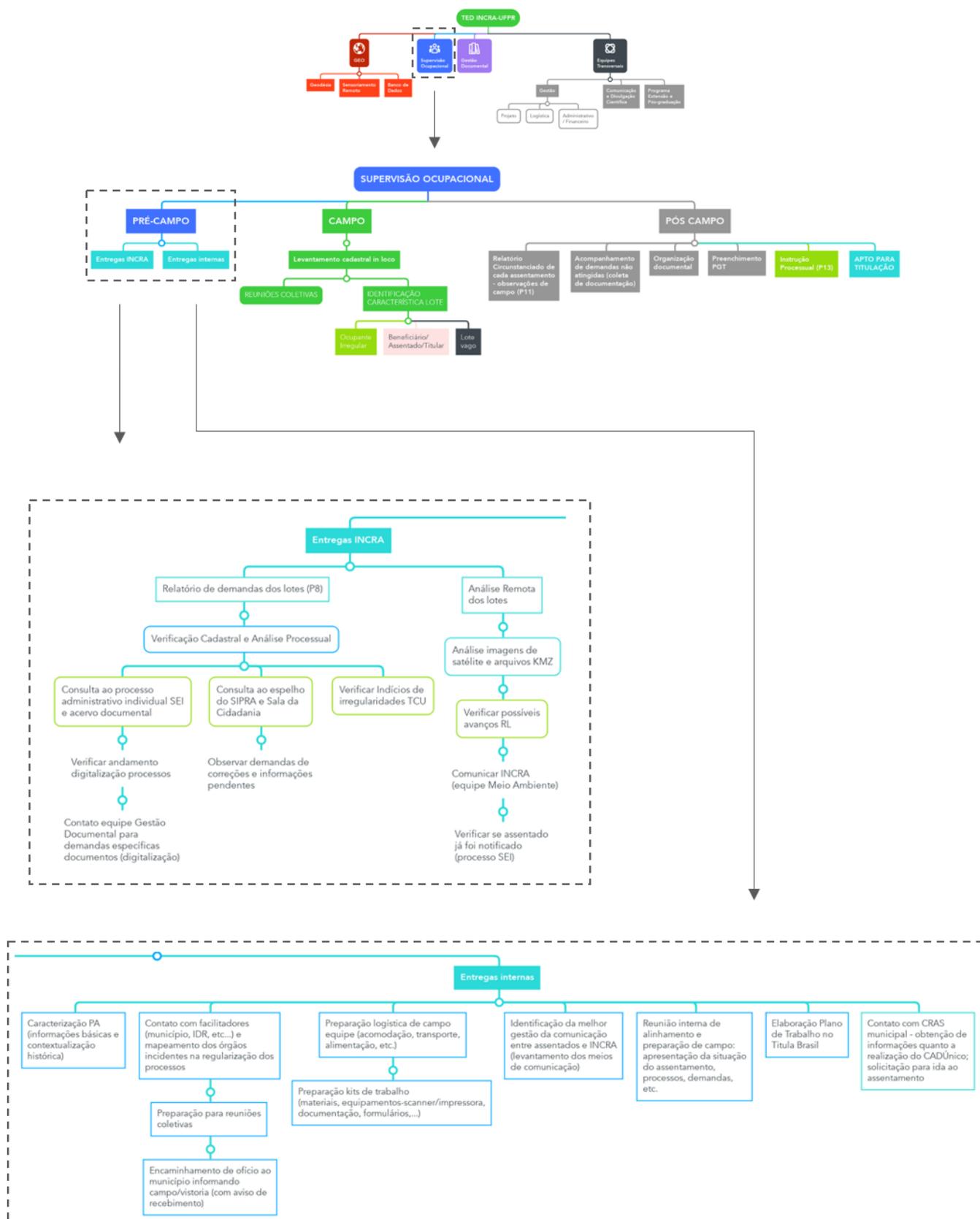


Figura 9 – Fluxograma de trabalho do Eixo Supervisão Ocupacional, detalhe Pré-campo.

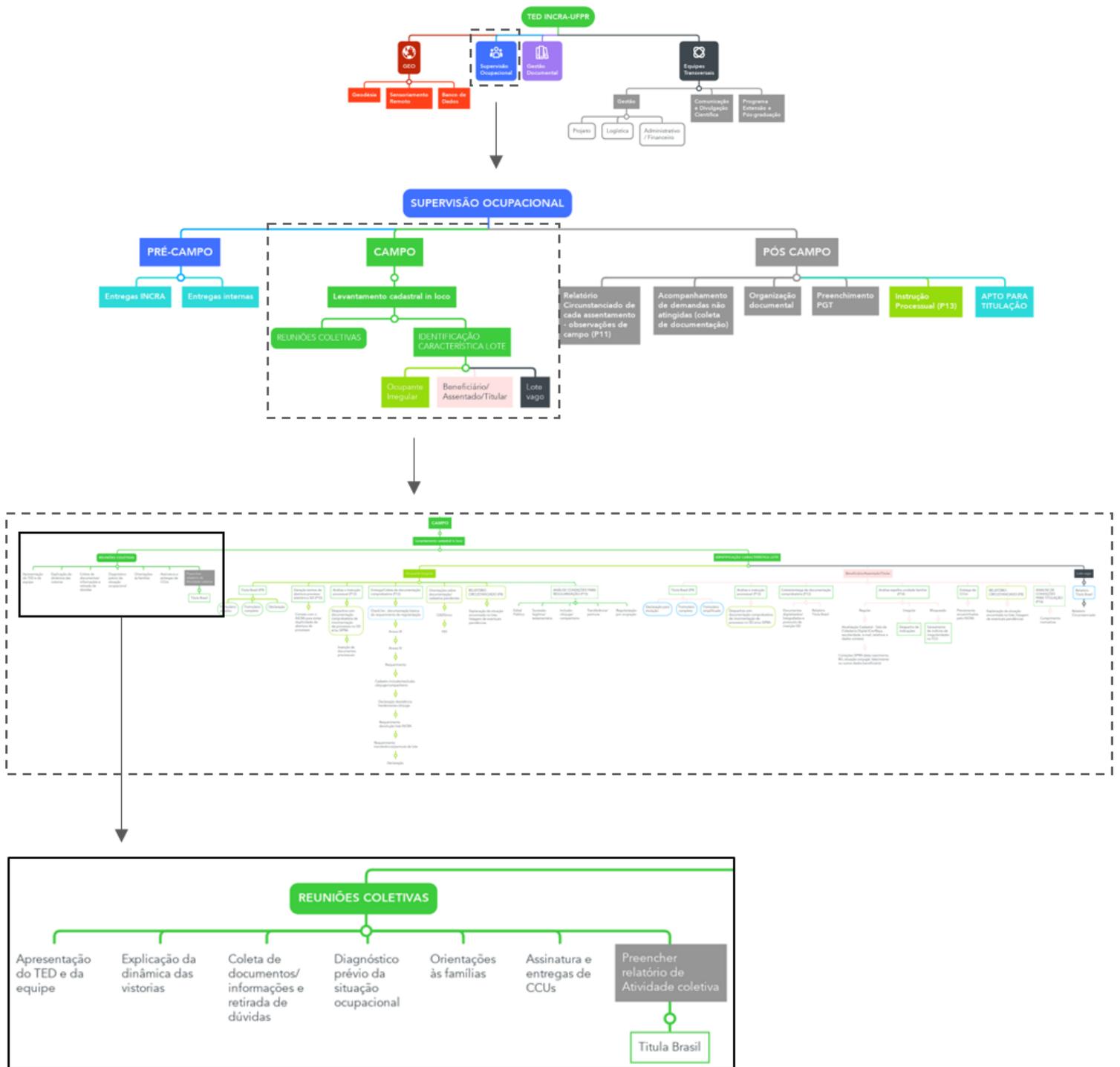


Figura 10 – Fluxograma de trabalho do Eixo Supervisão Ocupacional, detalhe Campo, Reuniões Coletivas.

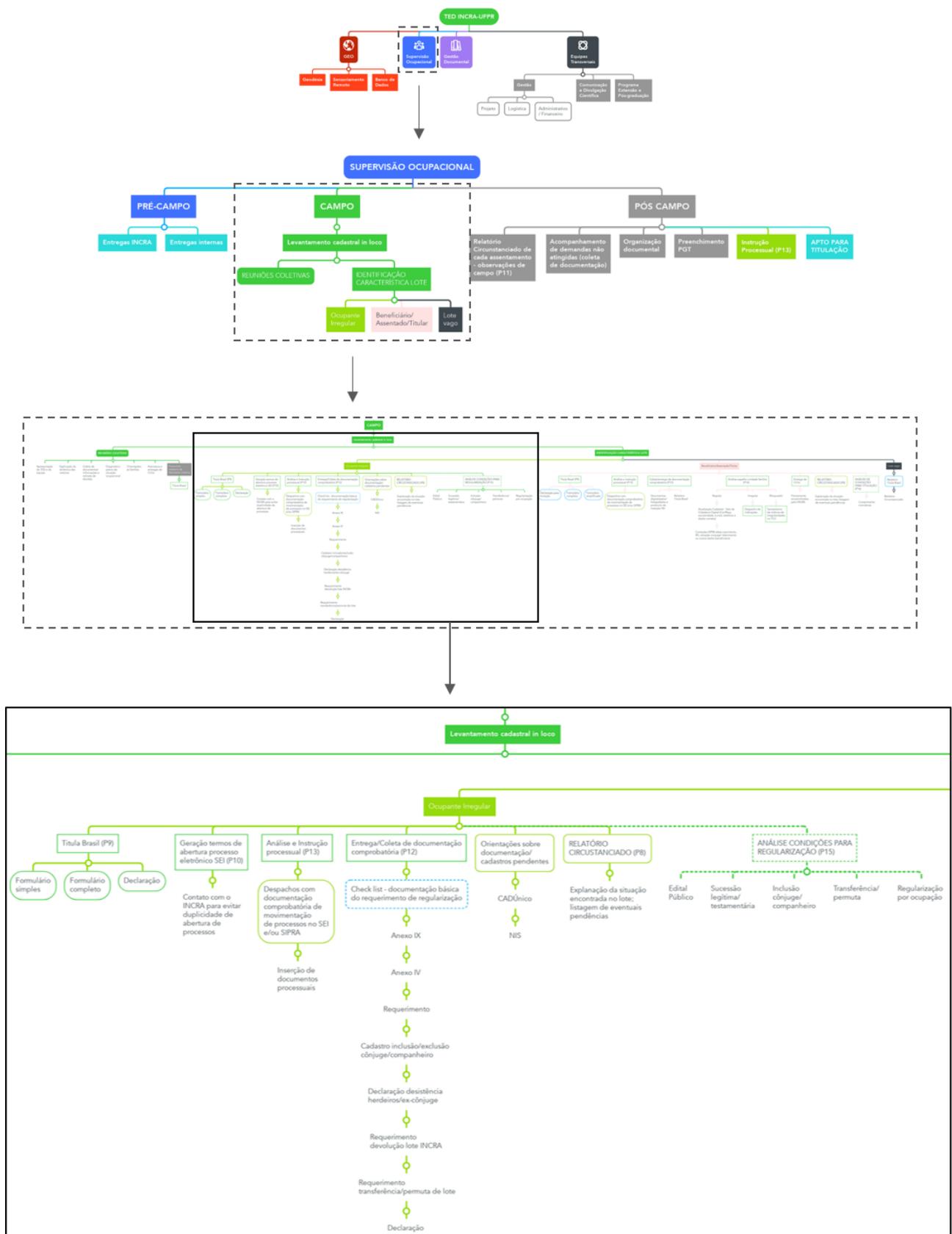


Figura 11 – Fluxograma de trabalho do Eixo Supervisão Ocupacional, detalhe Campo, Ocupante Irregular.

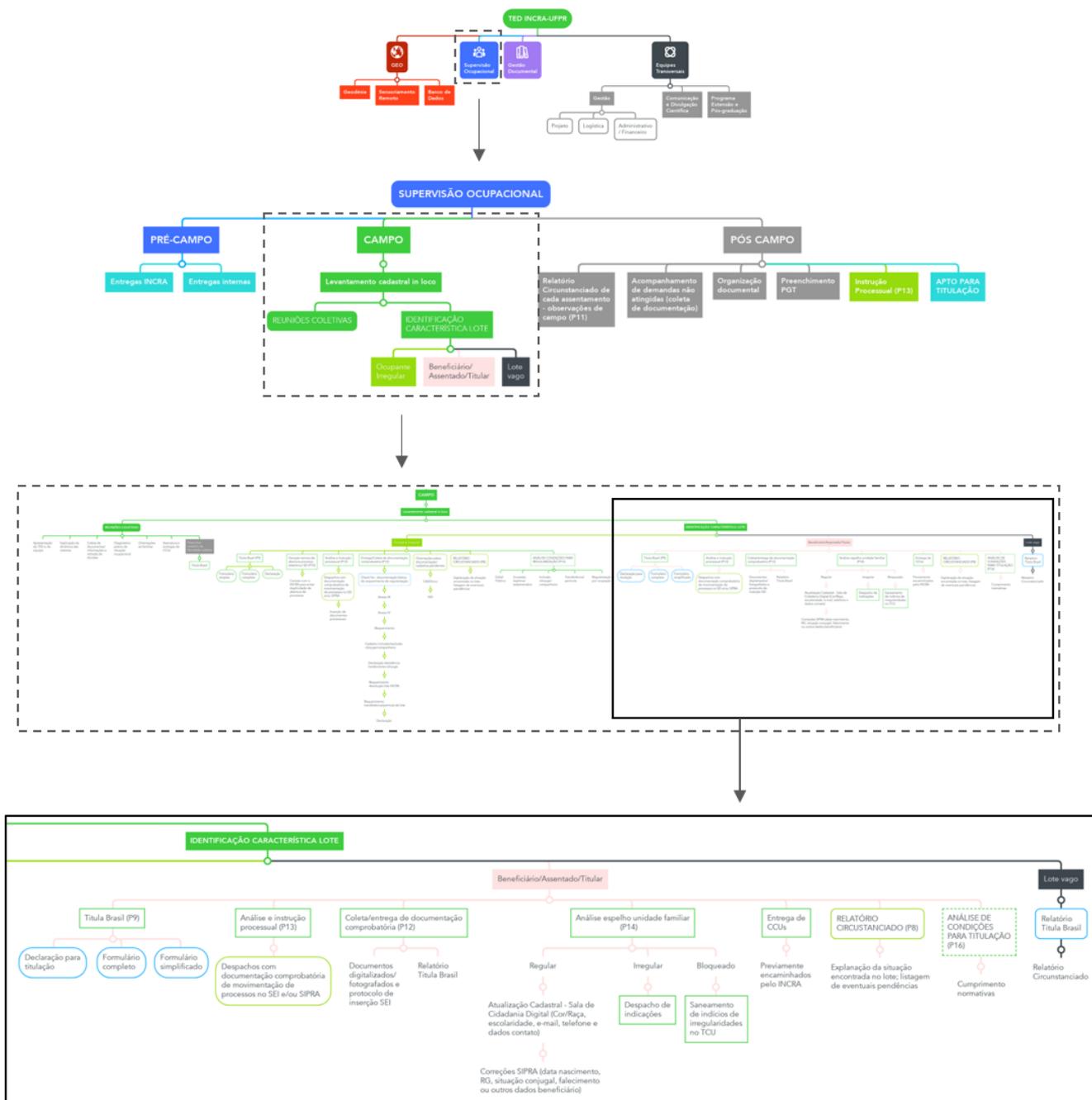


Figura 12 – Fluxograma de trabalho do Eixo Supervisão Ocupacional, detalhe Campo, Identificação Característica Lote.

5.2.1 Operações de Mutirão para a Supervisão Ocupacional

Os mutirões podem se configurar em importante ferramenta de trabalho para assentamentos. Essa modalidade complementar aos trabalhos da Supervisão Ocupacional consiste na realização escalonada de entregas de Contratos de Concessão de Uso (CCU) ou Titulação de Domínio. É essencial atentar às exigências previamente cumpridas pelos ritos administrativos, para a elegibilidade de situações aptas de realização de mutirões dentro do escopo do TED/INCRA-UFPR. Tais medidas visam assegurar a efetividade dos trabalhos, em que as garantias de validação administrativa e jurídica sejam conferidas. Neste rol de critérios de definição de assentamentos, devem ser observados os critérios metodológicos e requisitos de viabilidade e elegibilidade operacionais, listados no item 9.



Figura 13 – Fluxograma de trabalho para operações de mutirão para Supervisão Ocupacional.

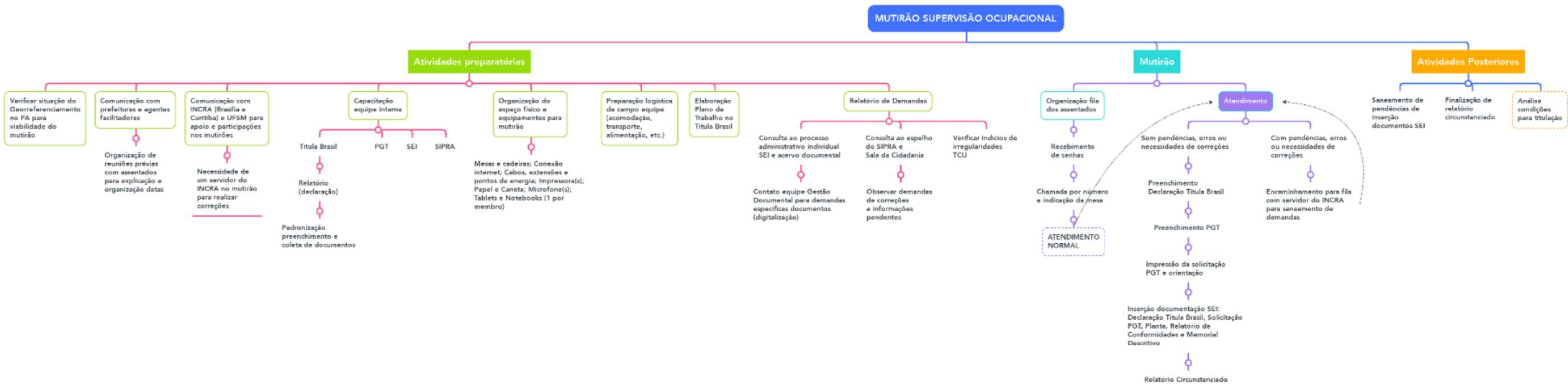


Figura 14 – Fluxograma de trabalho para operações de mutirão para Supervisão Ocupacional.

5.3 Eixo Gestão Documental

O fluxograma de atividades da equipe de Gestão Documental envolve a manipulação, higienização, digitalização, indexação e instrução processual de documentos de beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) e dos Projetos de Assentamento do INCRA no Paraná. De modo geral, o fluxograma consiste em localização dos documentos no acervo, digitalização e indexação das informações processuais em bancos de dados, bem como a inserção do processo em arquivo digital (PDF) no Sistema Eletrônico de Informações (SEI!), além da disponibilidade dos arquivos à equipe de Supervisão Ocupacional.

Para tanto, o desenvolvimento do plano de ação da Gestão Documental é estruturado com dois Procedimentos Operacionais Padrão - POPs, sendo o primeiro no âmbito da digitalização propriamente dita (POP - Digitalização) e o segundo, quando da inserção dos documentos digitais junto ao SEI! (POP – SEI) – conforme apresentados no item 11 Anexos. A finalidade da formalização e métodos, visa garantir o planejamento dos trabalhos a serem executados, de forma a torná-los organizados, padronizados e detalhados.

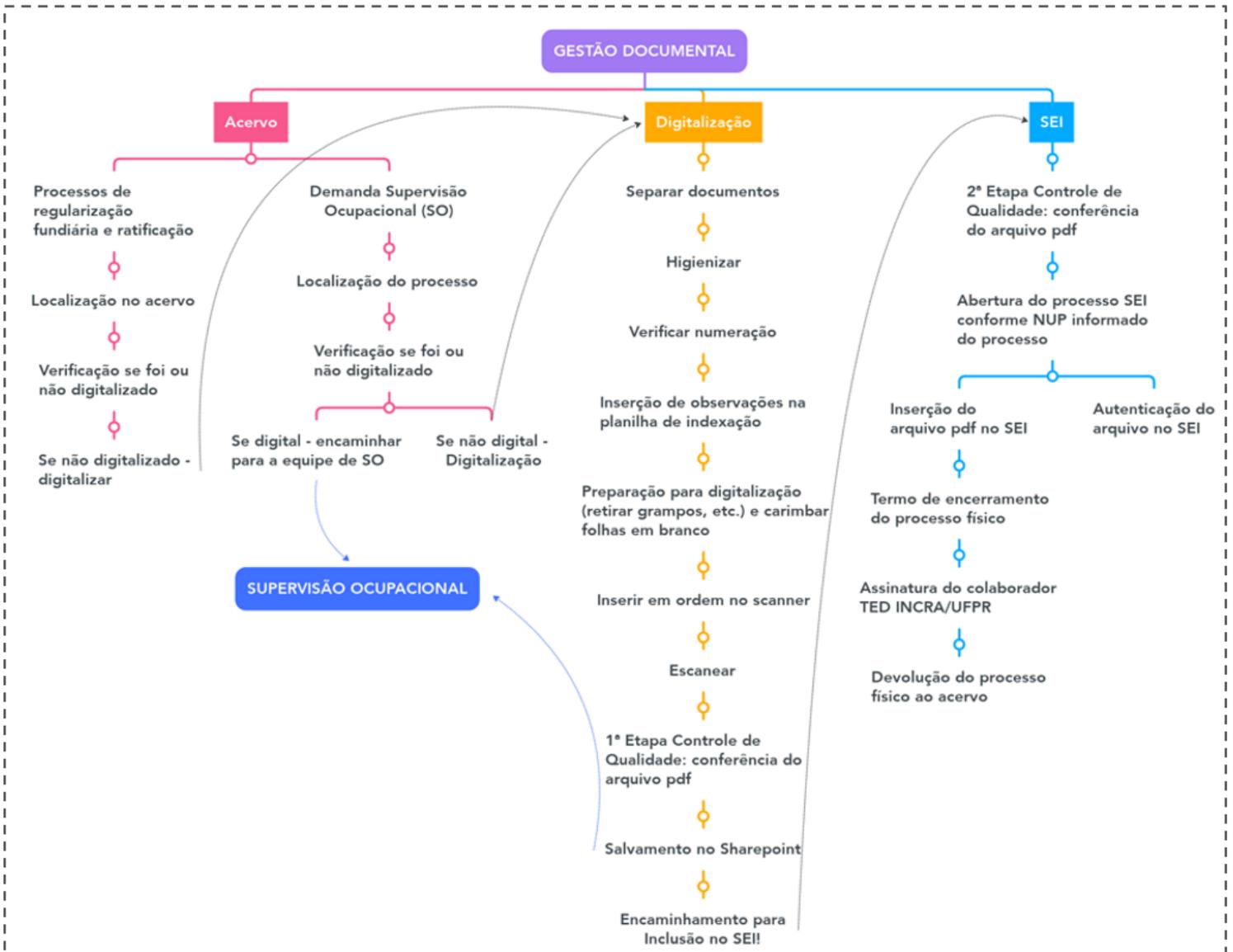
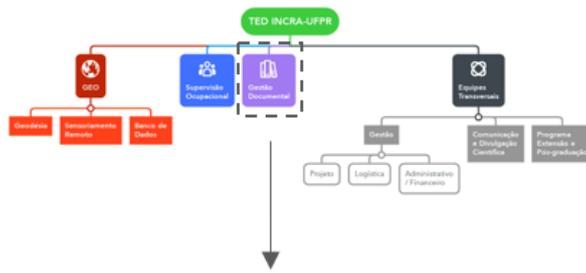


Figura 15 – Fluxograma de trabalho do Eixo Gestão Documental.

5.4 Eixo Transversal

O Eixo Transversal é composto pelo conjunto de equipes que atuam em atividades que acabam por permear e contribuir direta ou indiretamente com os trabalhos das equipes dos demais eixos, como também nas diferentes ações, metas e produtos do TED. Neste sentido, este eixo é composto pelas equipes de:

- Gestão Organizacional;
- Gestão Operacional e Logística;
- Comunicação e Divulgação Científica (CDC).

Em consonância à *Project Management Institute* (PMI, 2021), a equipe de **Gestão Organizacional** atua na inicialização, planejamento, execução, monitoramento e controle do conjunto de atividades do projeto, de modo a compreender ações correlacionadas ao gerenciamento de:

- Escopo;
- Qualidade;
- Tempo/cronograma;
- Custos/recursos;
- Riscos;
- Comunicação;
- Equipes e recursos humanos;
- Partes interessadas (*stakeholders*);
- Integração.

Portanto, é uma equipe fundamental para a estruturação e fornecimento das condições necessárias às equipes dos eixos basilares do projeto, bem como para propiciar maior eficiência, efetividade, integração e embasamento nas tomadas de decisão, ao se visar o êxito do projeto em seus múltiplos sentidos. São exemplos de atividades desenvolvidas a elaboração/padronização de procedimentos internos,

FAQ, ofícios, editais de seleção de equipe, licitação para aquisição de materiais/equipamentos, planejamento estratégico, consolidação e revisão de relatórios e, principalmente, tomada de decisão. Portanto, atendendo a conjunto próprio e complexo de fluxos.

A equipe de **Gestão Operacional e Logística** visa a organização de processos de otimização de equipes e tarefas, neste sentido, a gestão de campo vem de encontro com uma das necessidades básicas do projeto a “execução das atividades *in loco*”. As demandas da gestão se iniciam pelo mapeamento do perfil das equipes, visando entender as demandas pessoais de cada integrante de forma que seja possível uma melhor assistência em campo. Após, a equipe de gestão de campo é responsável pela definição da logística do pré e pós campo de forma que melhor atenda às necessidades das atividades a serem executadas. Cabe, também, a elaboração do Manual de Campo (Anexos) e da Análise Preliminar de Risco (APR) (Anexos), ou seja, o reconhecimento dos possíveis riscos à equipe, assim como suas possíveis mitigações.

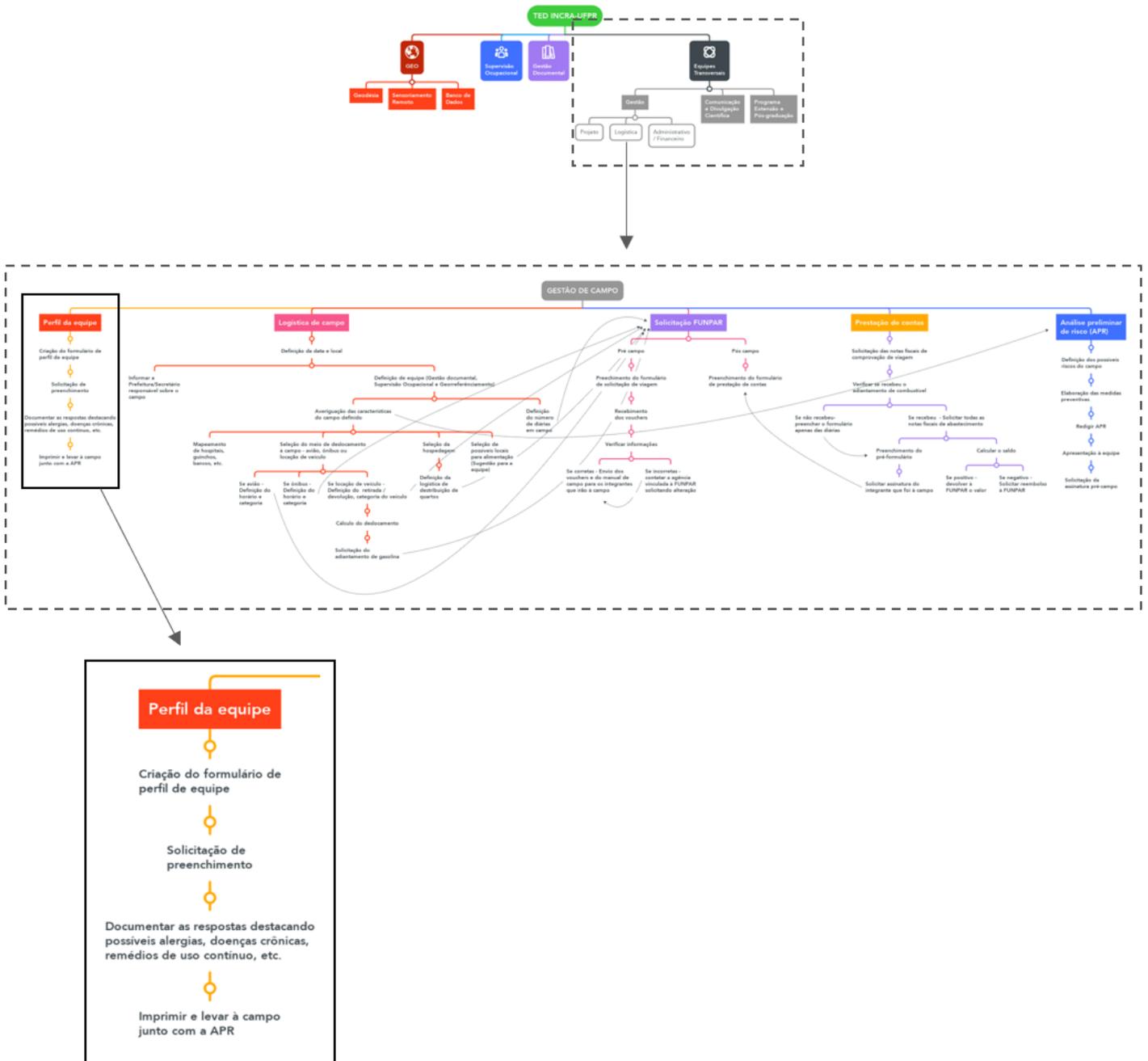


Figura 16 – Fluxograma de trabalho do Eixo Equipe Transversal, detalhe Gestão de Campo, Perfil da Equipe.

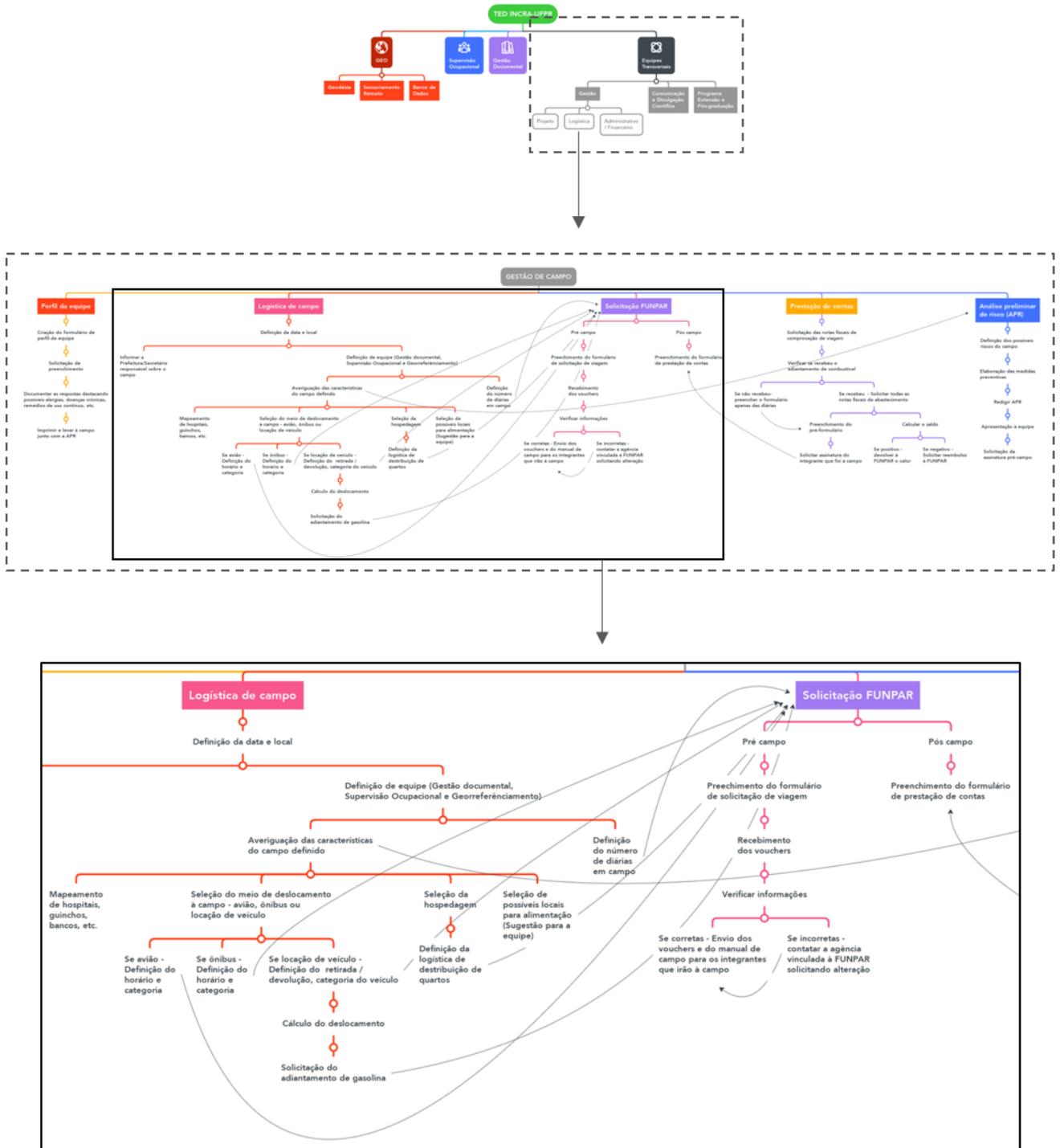


Figura 17 – Fluxograma de trabalho do Eixo Equipe Transversal, detalhe Gestão de Campo, conexões entre Logística de Equipe e Solicitação FUNPAR.

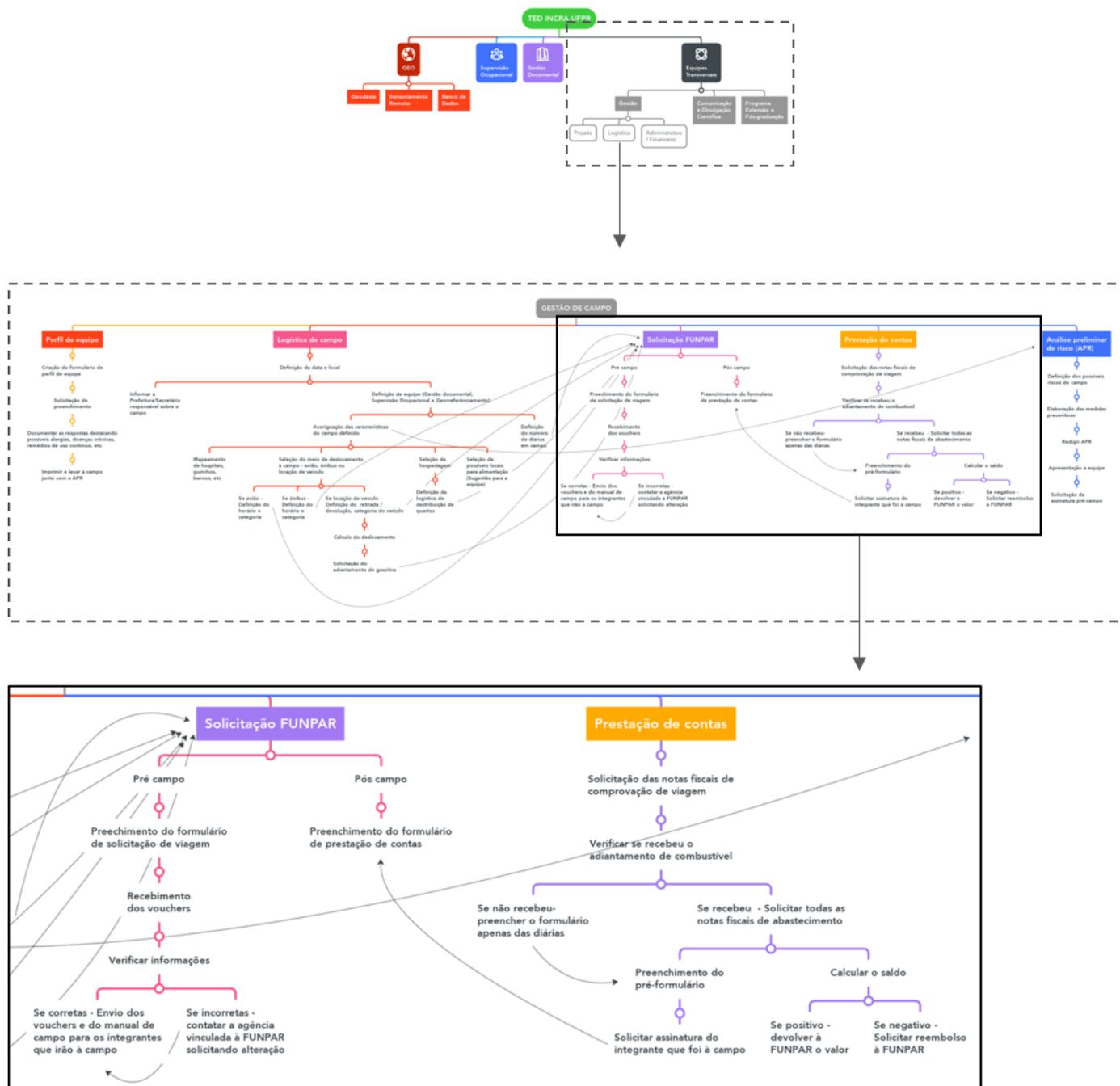


Figura 18 – Fluxograma de trabalho do Eixo Equipe Transversal, detalhe Gestão de Campo, conexões entre Solicitação FUNPAR e Prestação de Contas.

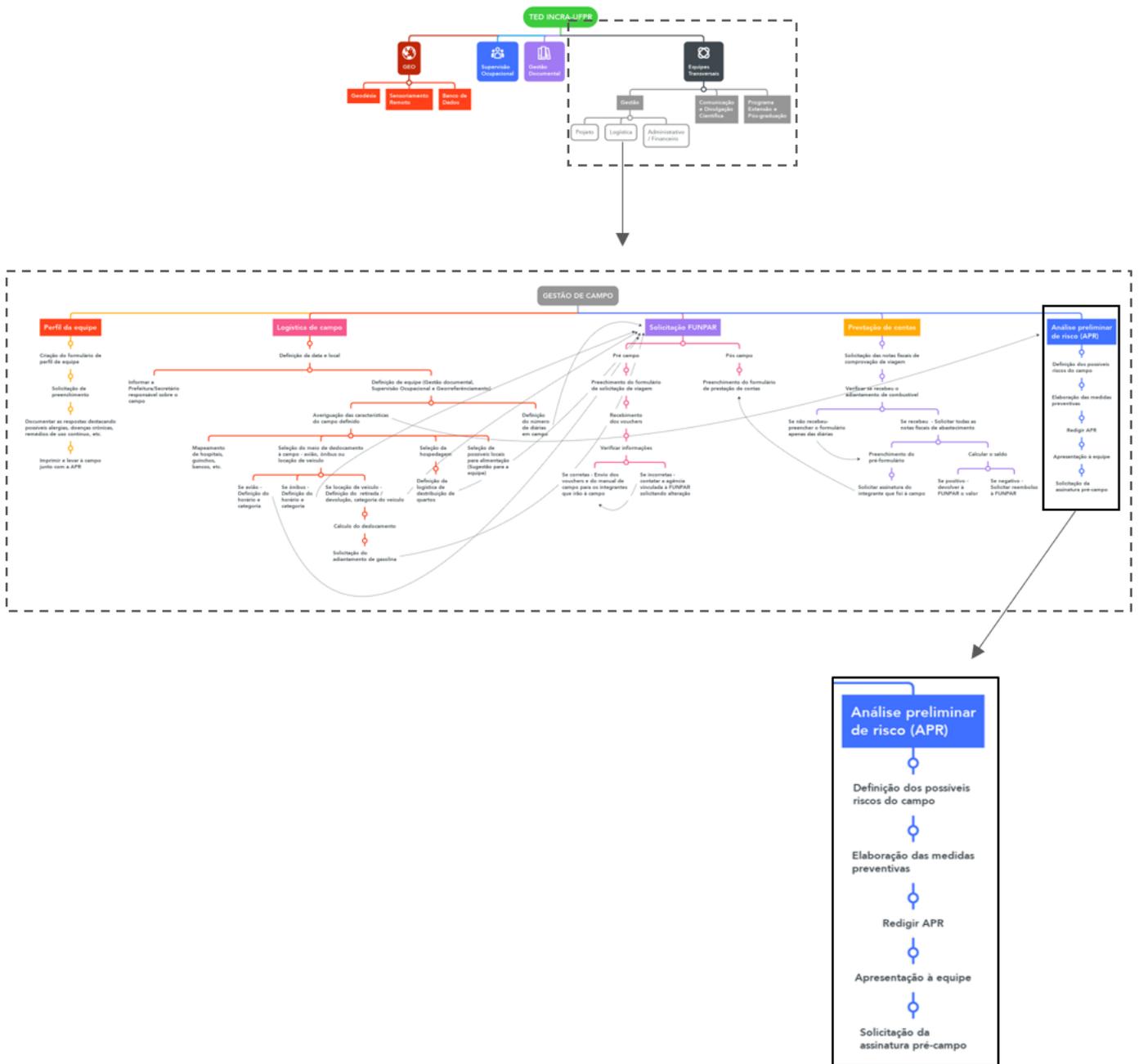


Figura 19 – Fluxograma de trabalho do Eixo Equipe Transversal, detalhe Gestão de Campo, Análise Preliminar de Risco.

Já a equipe de **Comunicação e Divulgação Científica (CDC)** atua com uma série de procedimentos, desde orientações editoriais, padronização de linguagem e da identidade visual, publicações de editais,

diagramação de materiais, informativos, organização de eventos técnico-científicos e outros mecanismos de comunicação referentes ao projeto. Para tanto, as atribuições organizam-se em dois principais funções: comunicação científica e divulgação científica. Relacionadas à comunicação estão atribuições como publicações científicas, apoio a eventos científicos, participação em grupos de comunicação científica e manutenção de plataformas científicas. Enquanto divulgação científica incluiu desenvolvimento de estratégias de atuação, elaboração de materiais gráficos e não gráficos, contato com público-alvo e parceiros e gestão de acervo de imagens.



Figura 20 – Fluxograma de trabalho do Eixo Equipe Transversal, detalhe Comunicação e Divulgação Científica.



6. Equipe Técnica

A figura 21 (organograma) e a tabela 4 apresentam a estruturação atual da equipe técnica do LAGEAMB-UFPR correlata a cada eixo de trabalho, de modo a atender o produto número 1 do plano de trabalho do TED. Salienta-se que nos primeiros meses de projeto o quadro da equipe foi significativamente reduzido, ao se visar a delimitação precisa do escopo (revisão do plano de trabalho), bem como por questões orçamentárias. Após a superação destes dois pontos a equipe foi substancialmente aumentada de modo a contar com 39 membros em julho de 2022. Adicionalmente, neste primeiro ano de projeto será priorizado o estabelecimento do fluxo de trabalho e roteiro metodológico. Assim, à medida que os primeiros produtos e resultados sejam apresentados, apreciados e aprovados pelo corpo técnico do INCRA, há a tendência de significativo incremento na equipe técnica da universidade, especialmente nos anos seguintes.

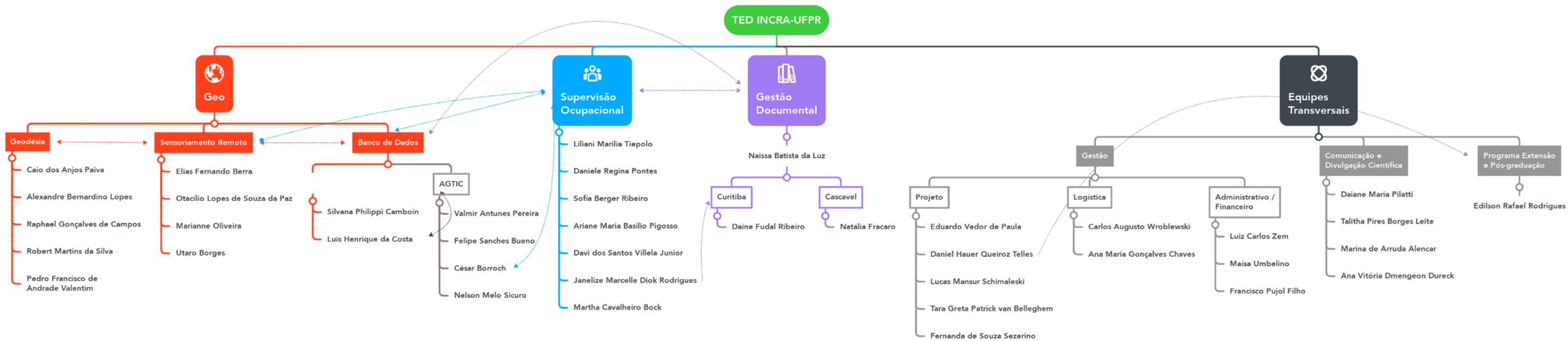


Figura 21 - Organograma da equipe do TED INCRA UFPR em Julho 2022.

Tabela 4 – Equipe técnica, compreendendo a função, formação acadêmica, ação, meta e produtos correlacionados e principais atividades.

Equipe	Membro e função na equipe	Formação Acadêmica	Ação, Meta, Produto	Principais Atividades
Eixo transversal - Gestão	Eduardo Vedor de Paula Coordenador Geral do TED INCRA UFPR Professor da UFPR	Phd em Ordenamento Territorial, Geógrafo, mestre e doutor em Geografia	A1, M1, P1, P2 e P3 A5, M6, P24 A7, M9, P27 A7, M10, P28 A8, M11, P31, P32	Coordenação geral do projeto, compreendendo o gerenciamento de: Escopo; Qualidade; Tempo/cronograma; Custos/recursos; Riscos; Comunicação; Equipes e recursos humanos; Partes interessadas (stakeholders); Integração.
Eixo transversal - Gestão	Daniel Hauer Queiroz Telles Vice Coordenador Geral do TED INCRA UFPR Professor da UFPR	Geógrafo. Mestre em Espaço, Sociedade e Ambiente. Doutor em Geografia Humana.	A1, M1, P1, P2 e P3 A5, M6, P24 A7, M9, P27 A7, M10, P28 A8, M11, P31, P32	Vice coordenação do projeto, compreendendo o gerenciamento de: Escopo; Qualidade; Tempo/cronograma; Custos/recursos; Riscos; Comunicação; Equipes e recursos humanos; Partes interessadas (stakeholders); Integração. Coordenação do programa de extensão.
Eixo transversal - Gestão	Tara Greta Patrick Van Belleghem <i>Gestora do programa TED INCRA UFPR</i> <i>Bolsista de Pós Doutorado</i>	Pós-doutoranda em Geografia, Doutora em Geografia, Mestre em Biodiversidade e Conservação Marinha. Especialista em Análise Ambiental e Direito Ambiental. MBA em Gestão Ambiental. Bióloga.	A1, M1, P1, P2 e P3 A5, M6, P24 A7, M9, P27 A7, M10, P28 A8, M11, P31	Gestão do projeto, compreendendo o gerenciamento de: Escopo; Qualidade; Tempo/cronograma; Custos/recursos; Riscos; Comunicação; Equipes e recursos humanos; Partes interessadas (stakeholders); Integração.
Eixo transversal - Gestão	Lucas Mansur Schimaleski <i>Gestor do programa TED INCRA UFR</i> <i>Bolsista de mestrado</i>	Mestrando em Geografia, Especializando em Antropologia Cultural. MBA em Gestão de Projetos. Especialista em Sociologia e Análise Ambiental. Geografia	A1, M1, P1, P2 e P3 A5, M6, P24 A7, M9, P27 A7, M10, P28 A8, M11, P31	Gestão do projeto, compreendendo o gerenciamento de: Escopo; Qualidade; Tempo/cronograma; Custos/recursos; Riscos; Comunicação; Equipes e recursos humanos; Partes interessadas (stakeholders); Integração.
Eixo transversal - Gestão	Fernanda de Souza Sezerino <i>Secretária Executiva</i> <i>Bolsista de Doutorado</i>	Doutoranda em Geografia. Gestora Ambiental, Mestre em Ciências Ambientais, Doutoranda em Geografia	A1, M1, P1, P2 e P3 A5, M6, P24 A7, M9, P27 A7, M10, P28 A8, M11, P31	Apoio à gestão Gestão do e-mail e WhatsApp do projeto.



Equipe	Membro e função na equipe	Formação Acadêmica	Ação, Meta, Produto	Principais Atividades
Eixo transversal – Gestão Operacional e Logística	Ana Maria Gonçalves Chaves Gestora de logística e campo Bolsista de Mestrado	Mestrando em Geografia. Bacharel em Ciências Biológicas.	A1, M1, P1, P2 e P3 A5, M6, P24 A7, M9, P27 A7, M10, P28 A8, M11, P31	Planejamento e programação das equipes à campo, intermédio entre gestão e equipe,, solicitação de diárias, adiantamento de combustível, passagens, locação de veículos, reservas de hotel, emissão de relatórios
Eixo transversal – Gestão Operacional e Logística	Carlos Augusto Wroblewski Gestor do espaço e equipamentos/ materiais	Geógrafo. Especialização em Análise Ambiental	A1, M1, P1, P2 e P3 A5, M6, P24 A7, M9, P27 A7, M10, P28 A8, M11, P31	Gestão de processos do laboratório, gestão dos espaços, equipamentos, materiais, infraestrutura.
Eixo transversal – Administrativo/ Financeiro	Luiz Carlos Zem Servidor UFPR	Graduado em Administração, pós graduado em Gestão Pública	A1, M1, P1 A8, M12, P32	Gestão administrativa/financeira do projeto, apoio na implementação de bolsas, processos de licitação
Eixo transversal – Administrativo/ Financeiro	Maisa Umbelino Servidora UFPR	Advogada	A1, M1, P1 A8, M12, P32	Gestão administrativa/financeira do projeto, apoio na implementação de bolsas, processos de licitação
Eixo transversal – Administrativo/ Financeiro	Francisco Pujol Filho Servidor UFPR	Graduado em Administração Pública e em Tecnologia em Marketing, mestre em Administração	A1, M1, P1 A8, M12, P32	Gestão administrativa/financeira do projeto, apoio na implementação de bolsas, processos de licitação
Geo – Sensoriamento Remoto	Elias Fernando Berra Coordenador de Equipe SR Professor da UFPR	Eng. Florestal, Dr. em sensoriamento remoto	Auxiliar equipe de Geodésia em A2>M2>P4 e P5; Auxiliar equipe de SO em A4>M4>P18;	Coordenação, planejamento e gestão, voltados a geração de produtos de sensoriamento remoto.
Geo – Sensoriamento Remoto	Marianne Oliveira Membra da equipe SR - Bolsista de Doutorado	Geógrafa, Doutoranda em Geografia	Auxiliar equipe de Geodésia em A2>M2>P4 e P5; Auxiliar equipe de SO em A4>M4>P18;	Planejamento e execução dos processos de levantamentos topográficos, com foco na aquisição e processamento de imagens drone para geração de ortomosaicos.
Geo – Sensoriamento Remoto	Otaclio Lopes de Souza da Paz Membro da equipe SR - Bolsista de Pós-Doutorado	Geógrafo, Dr. em Geografia	Auxiliar equipe de Geodésia em A2>M2>P4 e P5; Auxiliar equipe de SO em A4>M4>P18;	Planejamento dos processos de levantamentos topográficos, com foco na aquisição e processamento de imagens drone para geração de ortomosaicos; elaboração de produtos cartográficos.

Equipe	Membro e função na equipe	Formação Acadêmica	Ação, Meta, Produto	Principais Atividades
Geo – Sensoriamento Remoto	Utaro Borges Membro da equipe SR - Bolsista de Iniciação Científica	Graduando em Geografia	Auxiliar equipe de Geodésia em A2>M2>P4 e P5; Auxiliar equipe de SO em A4>M4>P18;	Aquisição de dados e análises prévias dos PAs; analisar o avanço da reserva legal, irregularidades ambientais e elaboração de produtos cartográficos.
Geo - Geodesia	Caio dos Anjos Paiva Coordenador de Equipe Professor da UFPR	Engenheiro Cartógrafo e Agrimensor; Mestre e Doutor em Ciências Geodésicas	A2 e A3; M2 e M3, P4, P5, P6, P7, P10, P11, P12, P13, P14	Atuar no planejamento, coordenação e execução dos processos de Georreferenciamento das parcelas dos projetos de parcelamento e perímetros dos Assentamentos, contemplando o gerenciamento e orientação das equipes de campo e de processamento dos dados de levantamentos topográficos, aerofotogramétricos e geodésicos, com vistas a aquisição de dados e geração dos produtos cartográficos relacionados às ações A4 e A5 do Projeto TED INCRA/UFPR.
Geo - Geodesia	Alexandre Bernardino Lopes Membro da equipe Geodesia Professor da UFPR	Engenheiro Agrimensor; Mestre em Geofísica; Doutor em Oceanografia	A2 e A3; M2 e M3, P4, P5, P6, P7, P10, P11, P12, P13, P14	Atuar no planejamento e execução dos processos de Georreferenciamento das parcelas dos projetos de parcelamento e perímetros dos Assentamentos do TED INCRA/UFPR. Gerenciar e conduzir equipe de campo para os levantamentos topográficos e geodésicos, com vistas a aquisição de dados. Orientar e apoiar a equipe de processamento de dados, no que tange a geração dos produtos para o credenciamento de parcelas no SIGEF e demais produtos do TED INCRA/UFPR
Geo - Geodesia	Robert Martins da Silva Membro da equipe Geodesia	Engenheiro Agrimensor; Mestre em Engenharia; Doutor em Sistemas Costeiros e Oceânicos	A2 e A3; M2 e M3, P4, P5, P6, P7, P10, P11, P12, P13, P14	Atuar no planejamento e execução dos processos de Georreferenciamento das parcelas dos projetos de parcelamento e perímetros dos Assentamentos do TED INCRA/UFPR. Gerenciar e conduzir equipe de campo para os levantamentos topográficos e geodésicos, com vistas a aquisição de dados. Orientar e apoiar a equipe de processamento de dados, no que tange a geração dos produtos para o credenciamento de parcelas no SIGEF e demais produtos do TED INCRA/UFPR.
Geo - Geodesia	Raphael Gonçalves de Campos Membro da equipe Geodesia Bolsista de Doutorado	Engenheiro Cartógrafo e Agrimensor; Mestre e Doutorando em Ciências Geodésicas	A2 e A3; M2 e M3, P4, P5, P6, P7, P10, P11, P12, P13, P14	Desenvolver e estruturar tecnologias para gestão de dados e processos topográficos das etapas de Georreferenciamento do projeto TED INCRA/UFPR. Apoiar e conduzir levantamentos topográficos com vistas a aquisição de dados para a geração dos produtos relacionados. Orientar e apoiar a equipe de processamento de dados, no que tange a geração dos produtos do credenciamento de parcelas no SIGEF e demais produtos do Projeto TED INCRA/UFPR.
Geo - Geodesia	Pedro Francisco de Andrade Valentim Membro da equipe Geodesia Bolsista de iniciação científica	Estudante de Engenharia Cartográfica e Agrimensura	A2 e A3; M2 e M3, P4, P5, P6, P7, P10, P11, P12, P13, P14	Atuar no planejamento e execução dos processos de Georreferenciamento das parcelas dos projetos de parcelamento e perímetros dos Assentamentos do TED INCRA/UFPR. Apoiar equipe de campo para os levantamentos topográficos e geodésicos, com vistas a aquisição de dados. Orientar e apoiar a equipe de processamento de dados, no que tange a geração dos produtos para o credenciamento de parcelas no SIGEF e demais produtos do TED INCRA/UFPR.

Equipe	Membro e função na equipe	Formação Acadêmica	Ação, Meta, Produto	Principais Atividades
<i>Geo – Banco de dados</i>	Silvana Philippi Camboim Coordenadora da Equipe de Banco de dados Professora da UFPR	Engenheira Cartógrafa e Agrimensora, Mestre em Gestão Ambiental, Doutora em Ciências Geodésicas	A2, M2, P4 A2, M2, P5 A2, M3, P6 A2, M3, P7 A4, M5, P18 A4, M5, P23	Coordenação de Equipe interna e interface com equipe de gestão e INCRA. Acompanhamento, análise, revisão e validação dos dados, documentos e entregas. Acompanhamento dos trabalhos de campo. Coordenação de pesquisas.
<i>Geo – Banco de dados</i>	Luis Henrique da Costa Analista de Banco de Dados	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Graduando em Geografia	A2, M2, P4 A2, M2, P5 A2, M3, P6 A2, M3, P7 A4, M5, P18 A4, M5, P23	Modelagem do BDG, integração com
<i>Geo – Banco de dados</i>	Felipe Sanches Bueno Assistente em Administração Servidor UFPR	Tecnólogo em Gestão Pública	A4, M5, P18 A4, M5, P23	Criação da Infraestrutura computacional
<i>Geo – Banco de dados</i>	Cesar Borroch Analista de Tecnologia da Informação Servidor UFPR	Tecnólogo em Informática	A2, M2, P4 A2, M2, P5 A2, M3, P6 A2, M3, P7	Integração com o SEI (Sistema Eletrônico de Informações) do INCRA
<i>Geo – Banco de dados</i>	Valmir Antunes Pereira Analista de Tecnologia da Informação Servidor UFPR	Bacharel em Ciência da Computação	A4, M5, P18 A4, M5, P23	Gerenciamento da TI em integração com a UFPR
<i>Geo – Banco de dados</i>	Nelson Melo Sicuro Analista de Tecnologia da Informação Servidor UFPR	Tecnólogo em Processamento de Dados	A4, M5, P18 A4, M5, P23	Administração do Servidor do Projeto
<i>Supervisão Ocupacional</i>	Daniele R. Pontes Coordenadora da Equipe de Supervisão Ocupacional Professora da UFPR	Bacharela e doutora em Direito	A3, M4 P8 a P16	Coordenação de Equipe interna e interface com equipe de gestão e INCRA. Acompanhamento, análise, revisão e validação dos dados, documentos e entregas. Acompanhamento dos trabalhos de campo. Coordenação de pesquisas.
<i>Supervisão Ocupacional</i>	Liliani Marília Tiepolo Coordenadora da Equipe de Supervisão Ocupacional Professora da UFPR	Bacharela e doutora em Ciências Biológicas	A3, M4 P8 a P16	Coordenação de Equipe interna e interface com equipe de gestão e INCRA. Acompanhamento, análise, revisão e validação dos dados, documentos e entregas. Acompanhamento dos trabalhos de campo. Coordenação de pesquisas.
<i>Supervisão Ocupacional</i>	Ariane Maria Basílio Pigosso Bolsista de Pós-Doutorado - Membra da Equipe de Supervisão Ocupacional	Bacharela em Gestão Ambiental, Doutora em geografia, Pós-doutoranda em Ciências Ambientais	A3, M4 P8 a P16	Gestão, treinamento e repasse de tarefas da equipe, interface com equipe de comunicação, organização dos trabalhos de campo, preparação de apresentações e reuniões com equipes externas.



INCRA



LAGEAMB
Laboratório de Geoprocessamento
e Estudos Ambientais

Equipe	Membro e função na equipe	Formação Acadêmica	Ação, Meta, Produto	Principais Atividades
<i>Supervisão Ocupacional</i>	Sofia Berger Ribeiro <i>Bolsista de Especialização -</i> Membra da Equipe de Supervisão Ocupacional	Bacharela em Ciências Econômicas, graduanda em Geografia, cursando especialização em Gestão Ambiental	A3, M4 P8 a P16	Gestão, treinamento e repasse de tarefas da equipe, interface com equipe de geoprocessamento, organização dos trabalhos de campo, preparação de apresentações e reuniões com equipes internas.
<i>Supervisão Ocupacional</i>	Davi dos Santos Villela Junior <i>Bolsista de Iniciação Científica -</i> Membro da Equipe de Supervisão Ocupacional	Graduando em Geografia	A3, M4 P8 a P16	Elaboração de memórias e encaminhamentos de reuniões, caracterização prévias dos projetos de assentamento, assessoria tecnológica.
<i>Supervisão Ocupacional</i>	Janelize Marcelle Diok Rodrigues <i>Bolsista de Iniciação Científica -</i> Membra da Equipe de Supervisão Ocupacional	Graduada em História, graduanda em Geografia	A3, M4 P8 a P16	Apoio e interface com a equipe de gestão documental, acompanhamento de demandas relacionadas a digitalização dos processos, registros fotográficos
<i>Supervisão Ocupacional</i>	Martha Cavalheiro Bock <i>Bolsista de Iniciação Científica -</i> Membra da Equipe de Supervisão Ocupacional	Graduanda em Geografia	A3, M4 P8 a P16	Preparação e organização documentos de campo, acompanhamento de demandas pós campo, apoio à secretaria executiva, assistência nos contatos com facilitadores nos PAs (município, CRAS, etc.)
<i>Gestão Documental</i>	Naíssa Batista da Luz <i>Coordenadora da equipe de Gestão Documental</i> Professora da UFPR	Eng. Florestal, MSc Ciências Florestais, Dr. Ciências Geodésicas	A2, M2 e M3, P4; P5; P6 e P7 A6, M7, P25 A7, M8, P26	Coordenação da equipe de Gestão Documental
<i>Gestão Documental</i>	Natália Fracaro Equipe técnica - Cascavel	Bacharel em Direito	A2, M2 e M3, P4; P5; P6 e P7 A6, M7, P25 A7, M8, P26	Gestão Documental (manipulação, higienização, digitalização, indexação e instrução processual de documentos); Coordenação equipe técnica; Elaboração de metodologias e relatórios.
<i>Gestão Documental</i>	Daíne Fudal Ribeiro <i>Bolsista de Especialização</i>	Graduação em História, Especialização em Gestão e Negócios, Graduanda em Administração e Pós-graduanda em Engenharia Ágil de Projetos	A2, M2 e M3, P4, P4, P5, P6 e P7. A6, M7, P25 A7, M8, P26	Gestão Documental (manipulação, higienização, digitalização, indexação e instrução processual de documentos); Coordenação equipe técnica; Elaboração de metodologias e relatórios.



Equipe	Membro e função na equipe	Formação Acadêmica	Ação, Meta, Produto	Principais Atividades
<i>Eixo transversal -Comunicação e Divulgação Científica</i>	<i>Daiane Maria Pilatti</i> Bolsista de pós-doutorado	Dra. em Ecologia e Conservação, Ma. em Conservação e Manejo de Recursos Naturais, Especialista em Análise Ambiental, Bacharela em Ciências Biológicas.	P30	Apoiar alunos vinculados ao projeto em suas publicações científicas; definição de estratégias e modelos de divulgação técnico-científica; Integrar comissão organizadora de eventos científicos; Apoiar trâmites burocráticos do projeto; fazer a manutenção de dados do projeto em plataformas de comunicação científica.
<i>Eixo transversal -Comunicação e Divulgação Científica</i>	<i>Talitha Pires Borges Leite</i> Bolsista de especialização	Cursando Especialização em Engenharia e Gestão Ambiental e MBA Marketing; Mestre em Geografia; Especialista em Análise Ambiental; Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura)	P30	Desenvolvimento de estratégias para divulgação científica; supervisão da elaboração de materiais gráficos; contato com público-alvo e parceiros; gestão de acervo de imagens, integrar comissão organizadora de eventos científicos.
<i>Eixo transversal -Comunicação e Divulgação Científica</i>	<i>Marina de Arruda Alencar</i> Bolsista de iniciação científica	Graduanda em Relações Públicas	P30	Apoio na definição de estratégias e modelos de divulgação técnico-científica; integrar comissão organizadora de eventos científicos; apoio em trâmites burocráticos do projeto; apoio na manutenção de dados do projeto em plataformas de comunicação científica.
<i>Eixo transversal -Comunicação e Divulgação Científica</i>	<i>Ana Vitoria Dmengeon Dureck</i> Bolsista de iniciação científica	Graduanda em Publicidade e Propaganda	P30	Apoio no desenvolvimento de estratégias para divulgação científica; elaboração de materiais gráficos; apoio no contato com público-alvo e parceiros; apoio na gestão de acervo de imagens, integrar comissão organizadora de eventos científicos.



7. A Extensão Universitária no âmbito do TED

7.1 Programa de Extensão Universitária

A extensão universitária consiste em um universo das atividades-fim da UFPR, marcada pela interação transformadora entre a esta e diversos setores da sociedade, e articulada com o ensino e a pesquisa (Resolução N° 07/2018, Art 3). Ela pode ocorrer como evento, curso ou projeto. A articulação entre os projetos devem ser em torno de: temáticas específicas; território delimitado; atendimento a grupo/população específica.

O intuito do programa de extensão é congrega as diferentes atividades extensionistas (eventos, cursos, projetos) e, de um modo geral, sistematizar as diferentes atuações que visam estabelecer a comunicação entre a UFPR e o público externo, em especial as instituições públicas, a destacar o INCRA. Não se restringe, contudo, às práticas desenvolvidas junto a sociedade, aos grupos sociais, comunidades, escolas, associações, organizações civis, outros órgãos que se verifiquem envolvidos na diversidade geográfica do Programa TED INCRA-UFPR. Cabe ressaltar que o caráter principal desse Programa de Extensão Tecnológica é voltado à capacidade de entregas demandadas pelo INCRA, enquanto instituição oficialmente responsável no atendimento às demandas relacionadas à Reforma Agrária, ainda que o público final sejam os beneficiários da Reforma Agrária. Neste sentido, as ações extensionistas adquirem um caráter voltado à execução das metodologias de entregas, devidamente associadas aos eixos temáticos do projeto, em que etapas administrativas necessárias aos processos de regularização fundiária e titulação de propriedades rurais são os componentes principais.

O programa de extensão tem a importância de reconhecimento institucional, no âmbito da UFPR, através da tramitação de sua aprovação, bem como dos projetos que a compõem, em que a atividade-fim (Extensão Universitária) se torna um processo de formação de ambiente de aprendizagem voltada à atuação profissional, bem como de entregas de resultados que, indiretamente, afetarão aos beneficiários da reforma agrária, em diferentes assentamentos do estado do Paraná.

Dentro do Programa de Extensão, as atividades gerais são definidas com vigência anual e cada membro vinculados a determinada atividade, tem suas atribuições e carga horária individual, atribuídos dentro dos projetos. Os projetos devem ser aprovados dentro das tramitações regulares assistidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

Para ações e atividade específicas, como eventos, cursos e minicursos, são criadas atividades próprias dentro do sistema SIGA e vinculadas aos projetos e programa, como produtos desses. Tais documentos ficam registrados na plataforma online. Projetos devem ser periodicamente relatados (relatórios anuais e relatório final), com a previsibilidade de apresentação nos eventos universitários anuais, a ser destacada a Semana de Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), para apreciação do público.

De maneira complementar, e de modo indissociado às demais atividades-fim da UFPR, ocorrerão, pela porta de entrada da **Extensão Tecnológica** do TED, ações de **Ensino** e Aprendizagem, seja na troca de saberes, conhecimentos e habilidades entre as equipes técnicas envolvidas no projeto, direta ou indiretamente, ou seja, pelo envolvimento de espaços de aprendizagem de estudantes de graduação e pós-graduação, estágios, Iniciação Científica, Programas de Voluntariado Acadêmico (PVA) nos expedientes administrativos e

documentais e na formulação de pesquisas e estudos direta ou indiretamente relacionados às ações. Ademais, a **Pesquisa Universitária** entrará com maior ênfase nos programas de pós-graduação envolvidos ao TED.

A perspectiva da Extensão Tecnológica está em possibilitar, ao mesmo tempo, uma **agenda inovadora** no âmbito das entregas, e de certificação extensionista, no âmbito do registro de tais atividades complementares, não menos importantes, durante a interação institucional UFPR e INCRA. A Extensão Tecnológica atende ao desafio de conciliação entre as relações Universidade e Sociedade, a partir de uma mediação institucional. Dessa maneira, a Extensão Tecnológica é uma atividade-fim na Universidade, mas que se define como atividade-meio na instituição demandante (INCRA), cuja atividade-fim é a entrega direta de serviços à sociedade (titulação de terras, entre outros). Neste sentido, a Universidade não se isola no campo teórico, ou de via de mão única, no estabelecimento de demandas que são de domínio da instituição demandante, por estarem envolvidos com a sociedade, por atribuição. Norteado nos seguintes tópicos que embasam a questão, a Extensão do TED será construída, ao longo de projetos, cursos e eventos, reunidos em um programa macro, ao longo dos semestres de trabalho:

- Na perspectiva de via de mão dupla que a Extensão Universitária possui, no âmbito das orientações técnicas, em que Universidade e Sociedade sejam interdependentes e complementares, em termos de prestação de serviços e geração de demandas;
- Na indissociabilidade entre as atividades-fim da Universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão), conforme orientação constitucional (Art. 207 da Constituição Federal);
- Na promoção e incentivo, por parte do Estado (através de suas instituições, a saber, UFPR e INCRA) da inovação e capacitação tecnológicas (Art. 218 da Constituição Federal);

- Na mediação do INCRA para atendimento de demandas da sociedade, a partir de suas atribuições institucionais.

A partir da permanente transversalidade da Extensão e de seu viés tecnológico, tal como orientado no Plano de Trabalho, as agendas irão adquirir materialidade e agendas práticas, a serem incrementadas nos relatórios periódicos do TED.

7.2 Pós-Graduação e Pesquisa

Os programas de pós-graduação da UFPR relacionados ao TED têm diferentes enquadramentos e currículos formativos. Inicialmente, são separados em programas de *Lato Sensu* (Cursos de Especialização) ou *Strictu Sensu* (Cursos de Mestrado e Doutorado e Estágio de Pós-Doutorado). Por aderência temática e vinculação institucional, os programas de pós-graduação envolvidos no TED são aqueles que estiverem contemplados pelos professores vinculados ao Programa. Por sua vez, os mesmos devem ser observados em seus regimentos e fluxos setoriais específicos no âmbito da UFPR, uma vez que os expedientes desses Programas possuem suas especificidades e critérios de ingresso e formação, devidamente assistidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPPG).

A Pós-Graduação na UFPR é composta por um universo de 82 Programas e respectivos cursos de nível *Strictu Sensu* (Mestrado, Doutorado) e estágios (Pós-doutorado). O desempenho desses cursos demonstra predominância da qualificação da pesquisa na UFPR, ao longo dos últimos anos (Figura 22), considerando que dezesseis programas são recentes, e ainda não obtiveram avaliação quadrienal da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Desse Universo, alguns Programas irão compor a agenda de formação

em pós-graduação, na medida em que os respectivos programas construirão suas aprovações deliberativas, em relação à abertura de turmas, editais, ingressos e outras construções formais que permitam a tramitação de vínculos de matrícula aos servidores do INCRA.

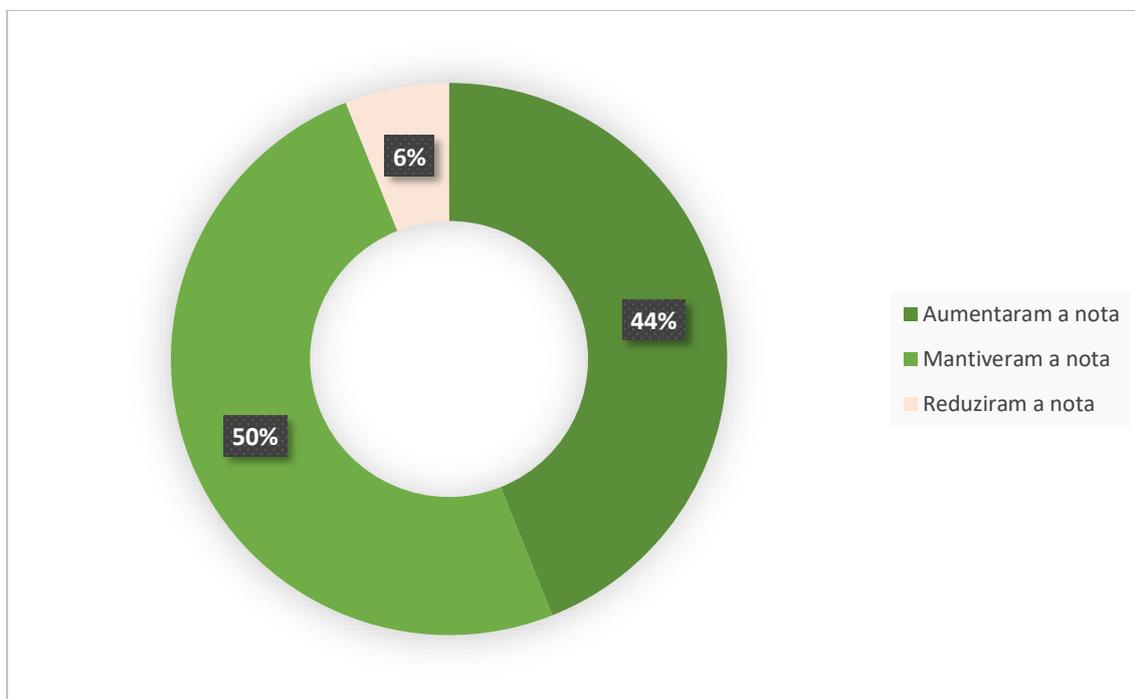


Figura 22 – Desempenho dos Cursos Strictu Censo da UFPR. Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional UFPR (2017).

Visando a oportunidade de construção de agendas e produção científica, a partir da cooperação entre as instituições (UFPR e INCRA), o presente TED tem se voltado à abertura de cursos de elaboração de projetos de pesquisa e de turmas especiais no âmbito dos programas de pós-graduação contemplados no projeto. Esta construção faz parte de agenda de diálogos interna e externa, de modo a propiciar os fluxos e as documentações necessárias para a concretização da formação de pessoal em nível superior de pós-graduação, aos servidores do INCRA.



8. Trabalhos de campo realizados

8.1 Resumo Executivo Bandeirantes

Para o trabalho de campo de Bandeirantes, foram desenvolvidas as atividades, conforme a tabela 5:



Figura 23 – Membro da equipe de SR realizando aquisição de imagens com drone no PA Bandeirantes em 30/06/2022.



Figura 24 – Exemplo de imagem aérea individual adquirida com drone no PA Bandeirantes em 29/06/2022.

Tabela 5 – Etapa e atividades desenvolvidas por eixo.

Etapa	Eixo Gestão Documental	Eixo Supervisão Ocupacional	Eixo Geoprocessamento (Geo)
Pré-campo	Digitalização e obtenção dos arquivos no SEI	<ul style="list-style-type: none"> • Análise processual • Análise dos espelhos • Elaboração do relatório de demanda • Elaboração do plano de trabalho do Titula Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> • Teste de equipamentos e software para aerolevanteamento em campanha na Fazenda Canguiri da UFPR. • Preparação de mapas para auxiliar no reconhecimento e execução do campo <u>Anexos 11</u> • Planejamento do aerolevanteamento e alinhamento com equipe de Geodésia. • Produção de relatórios técnicos em <u>Anexos 11</u>. • Análise da situação espacial do assentamento para definição das rotas de rastreamento dos pontos de apoio definidos pela equipe de SR, bem como dos pontos de controle utilizados para o controle de qualidade do ortomosaico.
Campo		<ul style="list-style-type: none"> • Reunião com os assentados • Visita nos 40 lotes de assentamento 	Execução do aerolevanteamento com drone. Implantação e rastreamento dos pontos de apoio e controle
Pós-campo		<ul style="list-style-type: none"> • Relatório circunstanciado • Solicitação e recebimento de documentação complementar 	<ul style="list-style-type: none"> • Geração de ortomosaico a partir do aerolevanteamento em campo; • Avaliação da qualidade posicional do ortomosaico de acordo com padrões de precisão da 3ª Norma. • Compartilhamento do ortomosaico com a equipe de Geodésia. • Produção de relatórios técnico com lições aprendidas na execução do campo: Anexos 11 • Processamento e análise dos dados de rastreamento e disponibilização dos mesmos para a geração do ortomosaico.

8.2 Resumo Executivo Mutirão Eli Vive

Entre os dias 27 junho e 8 de julho de 2022, membros da equipe do LAGEAMB vinculados ao programa TED INCRA UFPR estiveram em Lerroville, Londrina – PR, colaborando no mutirão dos assentamentos Eli Vive I e Eli Vive II. O trabalho desenvolvido junto aos servidores de diversas outras superintendências do INCRA colaborou para a compreensão da dinâmica para a realização dos mutirões. As atividades incluíram:

- Atendimento aos assentados e preenchimento da declaração de beneficiário e solicitação do Título;
- Alimentação do SEI com: declaração de beneficiário, solicitação do Título, relatório de conformidades, planta e memorial descritivo.



9. Premissas, recomendações e alinhamentos técnicos

- Elaboração por parte da equipe da UFPR/LAGEAMB e inserção no SEI! de **relatórios** periódicos **mensais** resumidos de atividades;
- Alinhamento de fluxos entre equipes do INCRA e UFPR, de modo a estabelecer **pessoas chave** em ambas as equipes para cada produto. Desta maneira, a comunicação entre as instituições e equipes será mais assertiva, como também com redução de ruídos e informações cruzadas;
- Solicitações para **alterações de cronograma** e de trabalhos de campo programados devem ser requeridas com devida justificativa técnica e com antecedência mínima de **30 dias**, em função da necessidade de atendimento dos fluxos internos da universidade e FUNPAR para aprovação de reprogramação de fluxos financeiros, de despesas, reservas de veículos, materiais e equipamentos;
- Fornecimento de **acesso próprio aos sistemas** do INCRA aos membros da equipe do LAGEAMB-UFPR, tais como SEI!, TitulaBrasil, SIPRA, SIGEF, PGT, entre outros;
- Os conjuntos de **informação e dados** que serão gerados ao longo do projeto, serão **armazenados em banco de dados**, permitindo consultas e agrupamentos preliminares com os diferentes sistemas de informação existentes (SEI, Titula Brasil, SIGEF, entre outros). É fundamental dizer que tais agrupamentos não resultam, automaticamente, em sistemas indexadores de interatividade, o que exige diferentes requisitos em equipamento, pessoal e recursos para serem criados e implementados em termos de tecnologia de informação e comunicação;
- A **alteração da listagem de projetos de assentamento** previstas no TED deve ser devidamente justificada tecnicamente, de modo que a inclusão de um PA não previsto, deve representar a

substituição/retirada de um outro PA listado com número de lotes equivalente – ao visar não modificar os quantitativos previstos no Plano de Trabalho do TED;

- Alinhamento quanto aos critérios de elegibilidade dos projetos de assentamento e operacionalização de **mutirões** de Supervisão Ocupacional, de modo a contemplar minimamente:
 - Número de lotes mínimos;
 - Taxa de amostragem de vistoriais *in loco* nos lotes e aplicação de formulário completo do TitulaBrasil;
 - PAs com vistorias realizadas *in loco* nos últimos 3 anos; e que estas vistorias tenham contempladas os objetivos de Supervisão Ocupacional;
 - PAs que possuam certificados de todos os lotes do assentamento no SIGEF;
 - PAs que tenham todos os processos de regularização e de titulação de todos os lotes do assentamento e do público da reforma agrária digitalizados;
 - PAs que tenham todas as etapas de instrução processual e pré-campo (incluídas as preparações logísticas e de ordenamento de despesas) concluídas;
- Prazo mínimo de 2 meses para organização logística do Mutirão;

Para situações em que os mutirões forem selecionados como operação validada de cumprimento dos objetivos do Projeto TED/INCRA, demanda-se o alinhamento e validação prévia, respectivamente associados aos produtos do plano de trabalho, com:

1. INCRA Corpo Técnico (D);

- Capacitações de procedimentos que são aplicados no mutirão, exemplificadas pelos Procedimentos Operacionais Padrão já ocorridos anteriormente (PGT, SEI, SIPRA);

- Presença de equipe INCRA e INCRA SR09, com poder decisório em momentos de campanha;
- Definições de acesso ao SIPRA e outras plataformas necessárias para o solucionamento de questões observadas em campanha;
- Presença de equipe INCRA e INCRA SR09, para garantia permanente de acesso aos sistemas (PGT, SEI, SIPRA);

2. Alinhamento das equipes dos eixos de trabalho, incluindo revisão e adaptação do fluxograma, cronograma e material de trabalho de todas as equipes em que o mutirão se constituir operação de trabalho: Gestão documental, Supervisão ocupacional e Geoprocessamento e Sensoriamento remoto.



10. Cronograma

No dia 01 de agosto, uma oficina será conduzida com os coordenadores e membros de cada equipe e os fiscais do INCRA, para alinhar prioridades e definir o cronograma dos próximos PAs.

Ao longo do Programa, os seguintes aspectos que influenciam o cronograma devem ser considerados:

Para a equipe de Sensoriamento Remoto:

- Como existem diferenças no tamanho das parcelas, diferentes níveis de dificuldade de acesso em cada uma, além de sobreposição de agendas de trabalho conjunto com a equipe de Geodésia (pontos de apoio), adaptações metodológicas devem ser consideradas no cronograma de entregas.
- A equipe de SR está buscando inscrição junto ao Ministério da Defesa para se adequar a 'Norma de Execução INCRA/DF/Nº 02 de 19 de fevereiro de 2018'. Dependendo do resultado dessa tentativa, tanto a execução do aerolevanteamento como o tipo de informações extraídas do ortomosaico poderá ser alterada, influenciando consideravelmente os cronogramas da equipe de SR e de Geodésia.

Para a equipe de Geodesia:

- É importante ressaltar que para a equipe de Geodesia, a campanha de Bandeirantes será finalizada somente após a segunda visita ao PA. Enquanto a primeira tem como foco viabilizar a geração do ortomosaico do aerolevanteamento, a segunda se direciona ao rastreamento dos vértices das parcelas. Devido a isto, a elaboração de um cronograma de entregas só é viável

após o credenciamento no SIGEF, das parcelas do referido PA, ou seja, após a revisita à Bandeirantes

- Visto que existem discrepâncias de área, que influenciam as dimensões das parcelas, inclusive dentro de um mesmo PA, é inevitável que haja variações no cronograma definido com base na experiência obtida na campanha de Bandeirantes.

Para a equipe de Gestão Documental:

- Deve-se considerar que o volume de documentos contidos nos acervos de Cascavel, Francisco Beltrão e Curitiba, ainda não foram dimensionados de forma exata. Para contornar esta dificuldade está prevista a amostragem e a estimativa com maior precisão do volume a ser digitalizado.

Para a equipe de Supervisão Ocupacional deve-se considerar:

- a eficiência de cada campanha de campo está suscetível às condições de tempo, de receptividade nos assentamentos e municípios, bem como da complexidade das situações encontradas em campo;
- serão considerados prioritários assentamentos em fases mais adiantadas para concessão e titulação;
- serão realizados agrupamentos dos assentamentos possíveis e prioritários para as campanhas de campo segundo a prioridade supramencionada, a proximidade entre assentamentos, quantidade de lotes, localização e aspectos logísticos e financeiros;
- é desejável e recomendável que se organizem as campanhas por regiões, otimizando ao máximo esforços e recursos, buscando eficiência na comunicação com prefeituras e assentados;
- a supervisão ocupacional depende da total digitalização de documentos e processos relacionados aos assentamentos que

serão visitados com antecedência mínima de 10 dias para a organização do pré-campo;



11. Anexos

ANEXO 1	Procedimento Operacional Padrão (POP) Digitalização
ANEXO 2	Procedimento Operacional Padrão (POP) SEI
ANEXO 3A	Procedimento Operacional Padrão (POP) Supervisão Ocupacional - POP Instruções para digitalização e inserção de processos físicos e criação de novos processos no SEI – SR(09)PR-D
ANEXO 3B	Procedimento Operacional Padrão (POP) Supervisão Ocupacional - POP Programa Titula Brasil
ANEXO 3C	Procedimento Operacional Padrão (POP) Supervisão Ocupacional - POP TED Supervisão Ocupacional e Regularização cadastral
ANEXO 4A	Capacitação Titula Brasil - Certificados
ANEXO 4B	Capacitação Titula Brasil - Lista de presença
ANEXO 5	Padronização preenchimento Titula Brasil
ANEXO 6	Certificados Mutirão Eli Vive
ANEXO 7	Manual de campo
ANEXO 8	Avaliação Preliminar de Risco (APR) para levantamentos de campo
ANEXO 9	FAQ
ANEXO 10	Glossário
ANEXO 11A	Relatórios e mapas Eixo GEO - Relatório do estudo compatibilidade de dados coletados pela RPA Phantom 4 standard e Mavic 2 Pro para geração de ortomosaicos e teste de visualização de alvos
ANEXO 11B	Relatórios e mapas Eixo GEO - Relatório de Estudo de upgrade da máquina disponível para processamento de ortomosaicos
ANEXO 11C	Relatórios e mapas Eixo GEO - Estudo capacidade operacional das RPAs para geração de ortomosaicos
ANEXO 11D	Relatórios e mapas Eixo GEO – Mapa do Projeto de Assentamento de Bandeirantes



ANEXO 11E	Relatórios e mapas Eixo GEO – Mapa da altimetria do Projeto de Assentamento de Bandeirantes
ANEXO 11F	Relatórios e mapas Eixo GEO – Mapa de planos de voo e pontos de decolagem do Projeto de Assentamento de Bandeirantes
ANEXO 11G	Relatórios e mapas Eixo GEO – Mapa das torres EBR Projeto de Assentamento de Bandeirantes
ANEXO 12	Modelo Conceitual do Banco de Dados
ANEXO 13	Dimensionamento do acervo
ANEXO 14A	Apresentações conduzidas - Apresentação primeira reunião Geral
ANEXO 14B	Apresentações conduzidas - Apresentação Validação Fluxo Supervisão Ocupacional
ANEXO 14C	Apresentações conduzidas - Apresentação Validação Fluxo Gestão Documental
ANEXO 14D	Apresentações conduzidas - Apresentação Pré-campo Bandeirantes
ANEXO 15A	Comunicação e Divulgação Científica - Diagramação do Modelo de Relatório Trimestral (individual e coletivo)
ANEXO 15B	Comunicação e Divulgação Científica - Modelo de slides de apresentações
ANEXO 15C	Comunicação e Divulgação Científica - Folder para distribuição em campo
ANEXO 15D	Comunicação e Divulgação Científica - Crachás de identificação
ANEXO 15E	Comunicação e Divulgação Científica - Criação de e-mail e assinaturas
ANEXO 15F	Comunicação e Divulgação Científica - Modelo convite reuniões
ANEXO 15G	Comunicação e Divulgação Científica - Modelo para divulgação de editais em redes sociais
ANEXO 15H	Comunicação e Divulgação Científica - Criação de WhatsApp do projeto





TED INCRA UFPR

ESCANEIE O QR CODE

acesse a versão digital do Plano de Ação e Anexos

